ANNO XXIX — SEGUNDA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 246.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.
Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 29 DE OUTUBRO.
Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . . . 1$930
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . . 30 de Setb.	Austria . . 21 de Setb
Hespanha . 19 de »	Inglaterra . 24 de »
França . . . 23 de »	Suissa . . 21 de »
Belgica . . . 21 de »	Suecia . . 15 de »
Italia . . . . 19 de »	E. Unidos. 7 de »
Alemanha . 20 de »	Mexico . . 1 de »
Prussia . . . 20 de »	California. 18 de Agos
Turquia . . 12 de »	Chili . . . 27 de »
Russia . . . 16 de »	Buenos-A. 27 de Setb
Dinamarca . 16 de »	Montevideo 1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para' . . 15 de Outb	S. P. do Sul 1 de Setb
Maranhaõ 19 de »	S. Paulo . . 4 de Out.
Ceara' . . 14 de »	Minas . . . . 20 de Setb
Parahiba . 22 de »	R. de Janeiro 15 de Out.
Alagôas . 1 de »	Bahia . . . . 20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda. S. Quintino.
1 Terça. ✠ Festa de todos os Santos.
2 Quarta. Commemoração de todos os de f.
3 Quinta. S. Malaquias b.
4 Sexta. S. Carlos Borromeo arc. card.
5 Sabbado. Ss. Zacarias e Isabel.
6 Domingo. S. Severo.

AUDIENCIAS.
Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.
Novembro 1 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhã.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de outubro de 1853.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 4 de julho ultimo, se concedeu 3 mezes de licença com soldo simples ao tenente do oitavo batalhão de infantaria, José Hermenegildo Leal Ferreira.—Igual communicação se fez ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar adiantar 2 mezes de soldo ao alferes Antonio Carlos Ferreira, visto ter elle de ir servir na provincia do Amazonas.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao desembargador chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria da fazenda provincial, para ser paga estando nos termos legaes, a conta da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Caruarú, nos mezes de julho a setembro ultimo.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, communicando haver expedido as convenientes ordens, para ser a repartição da marinha indemnisada da importancia das rações abonadas, não só as praças de pret e presos de justiça que foram ultimamente remettidos para o presidio de Fernando, no patacho *Pirapama*, mas tambem as que d'alli regressaram em dito patacho.—Neste sentido officiou-se as thesourarias geral e provincial.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, ficam expedidas as convenientes ordens, no sentido de lhe ser communicado pelas repartições competentes, não só o numero de praças de pret e presos que tiverem de ser enviados para o presidio de Fernando, mas tambem a quantidade dos generos destinados para o mesmo presidio. — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao contador de marinha, transmittindo por copia o aviso da repartição da marinha de 13 do corrente, no qual se declara, que para se passar titulo do lugar de porteiro daquella contadoria a Manoel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, faz-se necessario, que a presidencia remetta a referida repartição a declaração de haver pago o nomeado os direitos correspondentes ao vencimento do referido lugar, visto que do conhecimento já apresentado consta sómente ter elle satisfeito o sello e emolumentos. — Neste sentido officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao nomeado.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para remetter com presteza a secretaria da presidencia uma relação nominal de todos os Africanos livres, que para aquelle arsenal teem sido enviados, com declaração dos lugares aonde presentemente se acham.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, communicando, afim de que o faça constar ao administrador do consulado provincial, que concedeu dous mezes de licença, com vencimentos, ao primeiro escripturario do mesmo consulado José Guedes Salgueiro, para tratar de sua saude.

Idem do dia 28.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, para mandar por em liberdade o recruta Laurentino José de Sant'Anna, visto ser elle incapaz para o serviço militar. — Communicou-se ao juiz de direito da primeira vara crime desta cidade.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para fazer entregar a pessoa que se apresentar competentemente autorisada, a quantia de 10$, que o tenente do decimo-primeiro batalhão de infantaria, Antonio José dos Santos, pedio permissão para consignar mensalmente de seu soldo nesta provincia, a contar de novembro proximo vindouro a agosto de 1854. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, enviando para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo, datadas de 19 e 22 do corrente.

Dito — Ao mesmo, para mandar passar guias de soccorrimento aos alferes Ludgero Braulio da Cruz, Bazilio Magno da Silva, Filippe Nery dos Anjos e Licinio Liborio Passos, que na forma das ordens imperiaes vão servir o primeiro e segundo no batalhão do deposito da Bahia, o terceiro no corpo fixo de Minas Geraes e o quarto no terceiro batalhão de infantaria. — Officiou-se ao agente da companhia das barcas de vapor para dar passagem a esses officiaes, e communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, transmittindo o aviso de letra sôb n. 20, na importancia de 686$260, sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a ordem de Antonio Joaquim Gomes. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver deferido os requerimentos em que o alferes do decimo-primeiro batalhão de infantaria Manoel da Conceição Pereira de Castro, Carlos Frederico de Avelios Goes de Brito, e Francisco Xavier Corrêa da Conceição, pediam permissão para consignar mensalmente de seus soldos nesta provincia, o primeiro a quantia de 15$ a contar de dezembro proximo vindouro a junho de 1854; o segundo a de 10$, do citado mez de dezembro em diante e sem limitação de tempo; e o terceiro tambem 10$, a contar de janeiro a outubro, tudo do mencionado anno, e autorisando-o a mandar pagar em os devidos tempos semelhantes consignações, fazendo-se as convenientes declarações nas guias que se passarem aos preditos alferes. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, communicando haver o bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, participado, que no dia 21 do corrente entrára no exercicio da vara de juiz municipal do termo de Nazareth, para a qual foi removido. — Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, transmittindo copia do officio, em que o inspector do arsenal de marinha participou as compras que fez em o presente mez, de varios objectos, para fornecimento do mesmo arsenal.

Dito — Ao desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, remettendo um requerimento de José Soares de Azevedo, e bem assim a informação da thesouraria provincial e parecer do respectivo procurador fiscal, afim de que dê o seu parecer sobre a reclamação do dito Azevedo, relativamente a revisão do ensaio de estatistica que se está imprimindo.

Dito — Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver approvado a conta que Smc. remetteu na importancia de 55$180 rs. que se dispendeu com os reparos de que precisava a coberta do salão em que funcionava o tribunal do jury desta cidade, e prevenindo-o de que deve contemplar essa despeza na verba do art. 13 da lei do orçamento vigente.—Communicou-se á thesouraria provincial, enviando-se-lhe a mencionada conta.

Dito — Ao mesmo, dizendo, que póde comprar pelo preço indicado em seu officio de hontem, as cem barricas de cemento, que são precisas para as obras do cáes da rua do Capibaribe e do aqueducto do calçamento das ruas comprehendidas na bacia n. 1.—Inteirou-se a thesouraria provincial.

Dito —Ao mesmo, communicando haver approvado e transmittido á thesouraria provincial, para os fins convenientes, a conta que Smc. remetteu, na importancia de 889$115 rs., das despezas feitas com os reparos e acommodações de que precisava o theatro de Santa Isabel.— Igual communicação se fez á mencionada thesouraria, enviando-se-lhe a conta de que se trata.

Dito —Ao commandante do brigue *Cearense*, dizendo ficar inteirado de haver Smc. expedido suas ordens, para que o brigue-escuna *Legalidade* siga hoje para o porto de Maceió.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que mande pagar a Francisco Lopes de Vasconcellos Galvão, arrematante das obras dos açudes do Limoeiro e lagoa da Extrema, a importancia das segundas prestações, á que elle tem direito, visto que acham-se concluidas as mencionadas obras, e em estado de serem recebidas provisoriamente, pelo que tem o director das obras publicas de lavrar o respectivo termo.— Inteirou-se ao referido director.

Dito —Ao mesmo, approvando a arrematação que fez José Gorgonio Paes Barreto da obra do segundo lanço da estrada do Pao d'Alho, com o abate de dous por cento no respectivo orçamento, dando por fiadores Manoel Carneiro Leal e Antonio da Silva Gusmão.

Dito — A Francisco José de Figueiredo, dizendo que, com a informação que remette, por cópia, do inspector da thesouraria provincial, responde ao officio, com que Smc. trazendo ao conhecimento da presidencia a conta que devolve, pedia ser exonerado do lugar de caixa e administrador das obras da matriz daquella villa do Limoeiro.

Dito — A' camara municipal de Barreiros. — Constando-me que essa camara não tem ainda dado começo aos seus trabalhos em a nova villa de Barreiros, para onde foi transferida a séde da villa de Agua Preta, recommendo a Vmcs. que sem demora passem a dar todas as providencias, para que essa municipalidade comece quanto antes a funccionar, afim de dar-se andamento aos diversos objectos do serviço publico a seu cargo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 29 de outubro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 17.

O marechal de campo commandante das armas determina, que fiquem desligados os Srs. alferes Liborio Licinio Passos, Felippe Nery dos Anjos e secretario Ludgero Braulio da Cruz, este do segundo batalhão de infantaria, e aquelles do 11 da mesma arma, aos quaes estão addidos, visto seguirem hoje com o destino de reunirem-se aos corpos para que foram promovidos, por decreto de 20 de agosto ultimo.

Assignado, *José Fernandes dos Santos Pereira*.

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

UTILIDADE DOS VAPORES TRANSATLANTICOS EM TEMPO DE GUERRA.

Havre 17 de agosto.

Se, o que Deos não queira, uma guerra maritima nos viesse condemnar a fazer uso de todos os recursos navaes que possuimos, a França não tardaria em soffrer nas necessidades da luta o vazio que lhe deixaria a falta dessa esquadra de transatlanticos, de que tão pouco se tem preoccupado.

Em quanto ao primeiro signal das hostilidades poderia a Inglaterra, chamar em auxilio de sua marinha militar os 25 ou 30 immensos paquetes a vapor que a marinha mercante se obrigou a ter continuamente á sua disposição, ver-nos-hiamos reduzidos, em presença della, a empregar no transporte de nossas tropas, e no movimento necessario do nosso material de campanha, a empregar unicamente os vasos de vapor pouco numerosos, e talvez pouco velozes, sahidos dos estaleiros do governo.

Depois que veio o vapor trazer modificações tão radicaes e tão imprevistas na arte da navegação, muitas conjecturas tem sido arriscadas sobre as consequencias provaveis que esse novo agente introduziria na estrategia naval dos povos que se achassem em luta. Como até aqui, depois da innovação devida ao genio de Fulton e de Watt, nenhuma grande guerra deu ás principaes potencias maritimas occasião de experimentar o effeito real da navegação a vapor applicada ao serviço puramente militar, fica-se necessariamente nas duvidas, nas previsões que os homens do mar podem conceber sobre o papel que terá elle de desempenhar nos combates. Mas ao lado da incerteza que existe ácerca do futuro dessa navegação, um facto capital está já ganho para a experiencia e para a evidencia; esse facto he a realidade dos serviços por ella prestados em algumas circumstancias recentes, que sem a ter posto em luta com as difficuldades mais graves da guerra, não deixaram de mostrar todo o partido que se podia tirar da sua activa energia como meio de locomoção militar e de transporte armado. A esse respeito basta que lembremos a expedição de Roma, durante a qual um pequeno numero de vapores bastou para em poucos dias realisar, entre Toulon e Civita-Vecchia, um movimento consideravel de tropas, e para assegurar a essas tropas fornecimentos regulares e abundantes.

Ninguem já póde pôr em duvida a facilidade com que teria sido feita a conquista de Argel, se em 1829 a navegação a vapor mais conhecida, mais usada do que era, tivesse podido substituir a esses numerosos e incommodos transportes, que tornavam tão pesada a esquadra do almirante Duperré, 50 ou 60 grandes barcos de vapor, a cujo bordo estivesse todo o exercito expedicionario reunido, fosse levado ás costas da Barbaria. Os ventos contrarios, a calmaria, ainda mais contraria do que os ventos, a necessidade ás vezes tão imperiosa das arribadas, a prolongação da estada a bordo, que he a sua frequente consequencia, a absorpção dos mantimentos, tem sido quasi sempre causa do mao resultado da mór parte das expedições navaes tentadas com os recursos unicos da antiga navegação, por mais progressos que modernamente tenha ella feito. Com o auxilio porém da nova navegação comprehende-se que esses formidaveis obstaculos devem desapparecer para dar lugar a vantagens que a França e a Inglaterra já tem colhido, em pequena escala sim, porém em circumstancias decisivas, do emprego militar dos barcos de vapor. O ataque de Beyruth, o de S. João d'Acre, a parte activa que em S. João de Ulhôa e na nossa dobrada aggressão contra Marrocos tomaram os nossos barcos de vapor, são provas tão palpaveis da acção util dos barcos de vapor como meios de guerra, que dispensam de insistir nas razões que fazem com que hoje se considere a sua presença nas nossas esquadras como uma condição inseparavel da composição completa das armadas.

Apezar da magnificencia do papel que se pode desde já predizer ao vapor nas futuras guerras no Oceano, ao tempo sómente cabe fazer conhecer qual será o seu valor real, seu poder effectivo e sua importancia estrategica. Mas desde já como transporte e instrumento de locomoção o seu merecimento está julgado, e seria sufficiente um calculo simplicissimo para fazer ver com certeza na ordem das idéas, que ainda ha pouco tanto preoccuparam os espiritos, que partido ter-se-ia podido tirar da applicação de um certo numero de grandes paquetes, a dirigir de uma das nossas estações na Mancha a um ponto qualquer do Oriente.

Um desses transatlanticos, construido nas dimensões que os inglezes deram aos paquetes hoje occupados nas linhas de New-York, das Antilhas e do Cabo de Boa Esperança, pode receber para uma viagem de poucos dias um regimento inteiro com suas armas, suas bagagens e as provisões de bocca necessarias. Admittindo porém para maior segurança que não pudesse receber senão 1,500 homens, não seria menos exacto que trinta vapores bastariam para conducção de um exercito expedicionario de 45,000 homens. Um numero tão consideravel de passageiros a hospedar em tão pequeno espaço poderá parecer exagerado aos que calculam o espaço consagrado ordinariamente aos passageiros pela marinha mercante; mas quando se pensa que esse espaço tem de ser occupado por soldados affeitos a todas as privações, e sujeitos a uma disciplina tão severa como a dos marinheiros, que passam metade das noites no convés, e que repartem entre dous uma exigua maca, facilmente se comprehenderá a possibilidade de fazer viajar em um pequeno numero de barcos de vapor uma multidão de homens endurecidos nos trabalhos, e affeitos á uniformidade da vida do quartel.

Ao demais o almirantado inglez, que já sabia o modo porque se renovam com os barcos de vapor as guarnições do Cabo, quiz fazer embarcar em um dos vapores da esquadra de Spithead um regimento de infantaria que tinha recebido ordem de installar-se a bordo, como se tivesse de operar no dia seguinte um desembarque longinquo. E esse simulacro ou esse exercicio varias vezes repetido não deixou duvida ácerca da facilidade com que a viagem se effectuaria se fosse necessaria. O exemplo do *Great-Britain*, carregando mil passageiros de toda a idade e de todo o sexo para a Australia, ahi estaria ao demais para provar até que ponto se pode collocar a bordo de um navio de tres pontes 10 ou 12 companhias de infantaria que não tivessem de ficar senão 15 dias no mar, com a facilidade de prover-se de mantimentos em uma viagem de costa á costa e em latitudes sempre sadias e temperadas.

A viagem que suppomos acima duraria quatorze a quinze dias. Estradas de ferro ligando o lugar da partida com o da chegada exigiriam, se tivessem estabelecidas entre esses pontos, um tempo quasi tão consideravel. Demais, por terra bastariam as primeiras hostilidades para fazer nascer obstaculos e perigos. Por mar, porém, quando se sabe que se he unico senhor do espaço que percorrer, caminha-se ligado, fica-se juiz do momento favoravel para operar um desembarque, tentar uma sorpreza, ou ter uma retirada segura. Eis-ahi, ao demais, o que pensam os homens de guerra que tem tido occasião de reflectir em certas possibilidades de collisão, e que puderam fazer a diffe ença que existe entre potencias que tem por si o mar e soldados, e as que só podem contar com exercitos.

Se he justo esse parallelo, bem que a França já possua uma marinha de vapor importante, terá talvez que lastimar não se ter em tempo assegurado do complemento da guerra que lhe teria offerecido uma bella esquadra transatlantica. Tem-se muitas vezes procurado provar que a nossa marinha militar devia especialmente tratar de construir navios de vapor para combate. Nós pelo contrario pensamos, embora exponhamos uma opinião individual, que deveria tratar de obter bom numero de vapores de rapidez; pois esses teriam sido seus verdadeiros vapores de guerra, e os adversarios mais formidaveis a oppôr as tentativas do inimigo. Com fragatas e náos a helice o primeiro resultado já estava conseguido; com os transatlanticos ter-se-hia conseguido o segundo. Queira a Providencia que no dia das hostilidades, se esse dia nefasto nos está reservado, não nos vejamos obrigados a reconhecer que tinhamos demasiados vapores para combate, e careciamos de vapores de rapidez, promptos para as imprevistas combinações e para a guerra expedicionaria.

(*Journal du Havre.*)

(*Jornal do Commercio.*)

Londres 17 de setembro de 1853.

Ha sido sempre admittido que a constituição dos Estados-Unidos he admiravelmente adaptada ao facto que muitas vezes se tem declarado ser um dos seus maiores designios, —o acto de receber tudo o que póde procurar um refugio em seu seio. Pondo de parte o processo de affeição, sympathia, rebellião, independencia e annexação, por via do qual cada estado e colonia em o Novo Mundo deve contribuir opportunamente com uma estrella para o pavilhão republicano, limitar-nos-hemos aos methodos menos artificiaes em virtude dos quaes um novo Estado póde ser *fundado*, nos desertos daquelle vasto continente. Uma ambulante multidão de individuos se estabelece em uma planicie, n'um lago ou n'um rio, e, quando tem conseguido uma população sufficiente, reclamam que se lhes demarque o territorio. O governo dos Estados-Unidos não costuma levar a mal semelhante procedimento, não só porque a população e o territorio cultivado são de utilidade, mas tambem porque está envolvido no termo de que o presidente dos Estados-Unidos ha de nomear os governadores, juizes, marechaes, e outros principaes officiaes do corpo novamente constituido.

Entretanto, a sua condição he meramente transitoria. Por um lado, o seu systema interno póde estar em desharmonia com o espirito geral da União; e, por outro, apenas manda um delegado, mas não um representante—isto he, um advogado e não um votante — ao congresso. Neste estado de cousas não póde haver assimilação, nem sympathia, e nem mesmo amizade. Mas póde vir tempo em que a prosperidade e augmento do « territorio » possa dar um passo ulterior, e este he a sua creação como Estado. Neste processo ha perda e ganho. O Estado se torna mais independente do executivo americano, mas cumpre ser inteiramente assimilado á constituição americana. Como esta constituição foi organisada como um baluarte perpetuo e refugio contra todas as tyrannias, usurpações, violencias e immoralidades publicas de qualquer especie, não póde por conseguinte reconhecer nenhuma destas cousas dentro do seu sagrado dominio.

Agora, posto que isto seja uma difficuldade que possa apparecer, e que na verdade tem apparecido, relativamente ás communhões encerradas na União, os nossos leitores desta vez verão que queremos fallar especialmente da communhão Mornon, no valle do Grande Lago Salgado. Ella he agora somente um « territorio », proselytos da entrada, noviços, com uma somma correspondente de dispensa das puras regras republicanas. Os membros desta communhão tem sido mui perseguidos, acoçados e calumniados. Como não ha difficuldade em tomar um ou outro caminho, simplesmente porque, no estado presente do estabelecimento, a connexão com a União he inteiramente favoravel, consistindo principalmente em a nomeação dos principaes officiaes, e no commando do poder militar. De modo que em quanto o azorrague e as redeas estiverem nas mãos do presidente, elle terá o cuidado de conservar estes perniciosos subditos n'uma ordem toleravel; mas ja se vai aproximando o tempo em que a connexão he mais intima, e os Mormonitas se tornam não só cidadãos americanos, senão mercadores e accionistas de Boston ou de New-York. Então surgirá o conflicto entre Mormon e as instituições republicanas.

Mas he uma questão de tempo, uma grande difficuldade. Os Estados-Unidos certamente não hão de tolerar o aborrecido fanatismo, a nova e extravagante fórma de astucia dos ecclesiasticos involvida na tyrannia absoluta dos anciãos, a exclusão do officio de todos que não forem Mormonitas, e a pratica da polygamia na sua fórma mais odiosa, que só existe, mas he inseparavel do mormonismo.

A constituição dos Estados-Unidos não admitte tyrannia, nem impostura, nem immoralidade; e antes que os Mormons se tornem cidadãos americanos, cumpre que elles renunciem os seus anciãos, as suas mulheres superfluas, e todos os absurdos de José Smith, salvo como cousas de opinião ou pratica particular. Primeirameto releva que o novo Estado conceda uma perfeita igualdade a todos os seus cidadãos, sem se importar com as differenças religiosas, e por meio do escrutinio pouba os inimigos, e até os proprios assassinos de José Smith n'uma perfeita igualdade com os seus successores.

Não ha esperança disto, e pensamos que não ha um homem em New-York ou Philadelphia que soube em ter relações com estes miseraveis impostores, e que contaminam toda a União com as suas loucuras e torpezas. Mas, supponhamos que a questão esteja estabelecida a dez ou doze annos, que probabilidade ha que o povo de Utah quebrante o seu fanatismo, e consinta n'uma somma necessaria de sacrificios sociaes? Segundo o que se diz a cousa he possivel. Estes fanaticos tem sido expellidos de um para outro lugar, e somente se estabeleceram desesperados no Valle do Lago Salgado, no proprio coração do continente, pensando que ahi estariam seguros, e talvez livres de qualquer inspecção.

Apenas se descobriram as minas de ouro na California, uma immensa torrente de viajantes tomou o caminho respectivo, e « intoleravel luz », como o nosso correspondente americano se exprime, fôra lançada sobre seus actos. Soffreram tantas perseguições como nenhuma seita depois dos dias de Alva, e o respectivo sentimento ha sido modificado pela consciencia de terem offendido os outros ainda mais do que elles mesmos haviam soffrido. A tyrannia dos anciãos ha sido cruel, caprichosa, inexoravel e brutal, nem recuavam ante o assassinio quando havia necessidade; e os proprios tyrannos experimentaram o punhal.

A polygamia he tão admittida, que grande numero de mulheres de Inglaterra e dos Estados-Unidos, que na pratica teriam horror do menor contacto do vicio, estão agora congregadas, segundo as regras dos brutaes impostores, geralmente mais indignas no seu proprio elemento do que os peiores homens naquella sociedade meio civilisada. Segundo o numero que sabemos existir nos harens destes selvagens, devem haver centenares dellas entregues a este infame estado de cousas, e por conseguinte interessadas no ultimo ponto em defender a polygamia; e tambem uma nova geração ha de sahir deste parentesco detestavel. Tudo he feito por via de « revelações », e podemos estar certos que somente algum pretexto extravagante venceria a virtude das modestas Inglezas, que receberam uma educação religiosa neste paiz.

Mas este systema de « communicações celestes », que ja tem produzido tanto, não será necessario quando o destino de qualquer conspiração estiver em perigo, e quando o povo que actualmente he rei, propheta e prophetisa, e uma maior quantidade, ou deve sustentar o seu posto, ou succumbir nas sombras de um artificio morto, aborrecido, mas não limido. Por ventura os Mormonistas se submetterão a isto? Ou então, se os elementos fanaticos da communhão ficarem tão diminuidos, que numero prevalecerá para aceitar as unicas condições com que Utah póde tornar-se um Estado? Alguns viajantes affirmam que o fanatismo da communhão não vai em augmento. Milhares vão todos os annos dos conventiculos do Paiz de Gales, de Midland e de algumas regiões meridionaes, e até desta metropole, para o Valle do Lago Salgado. Uma seita, consideravel em energia, em numero, mas que se julgava estar moribunda, sob o nome de *Latter Day Saints*, resuscitou como um sustentaculo do mormonismo. As suas grandes imagens, as suas anticipações seculares, o seu terrestre *millennium*, a sua nova Canaan, hão de chegar até novos mares e até um novo Jordão, todas as harmonias tão fieis ás maravilhas do *Livro de Mormon*, miscellanea de Escripturas propheticas. A illusão se vai tornando mais viçosa, mais obstinada, mais numerosa e mais forte.

Para a honra da religião e civilisação, e, devemos acrescentar, deste paiz, nos regozijariamos se ouvissemos dizer que algum meio de acabar com este proximo embaraço se tem apresentado á perspicacia ou sagacidade americana. Não somos daquelles que saudam com satisfação secreta qualquer signal de fraqueza ou presagio de calamidade que se manifesta naquelle nascente imperio do occidente. Nenhum sacrificio de sangue ou de thesouro, nem guerra de religião ou de raças, nem rompimento de laços politicos, no outro lado do atlantico nos póde prejudicar de maneira alguma. Mas com tudo ainda não ouvimos fallar em alguma solução provavel ácerca da pendente difficuldade. He possivel que a extrema crueldade dos Mormons, e as numerosas contendas pessoaes em que elles se acham envolvidos com os seus vizinhos e com os estrangeiros que passam pelo seu territorio, possam produzir alguma cousa mui semelhante a uma guerra santa, que resolva a questão no Lago Salgado, como ja aconteceu em Nauvoo. Tambem he possivel que alguma grande explosão, ou alguma hedionda confissão saia da casulo antes que o negocio se torne perigoso.

Por outro lado, elles são mui prudentes na sua propria geração, e vemos o estupendo espectaculo de uma nova religião, que consiste em uma mistura de verdade e de falsidade, tomando dimenções formidaveis no coração do Novo Mundo, não obstante que a espada, a pilhagem, o incendio e a pena tenham sido usadas com extrema energia. Este escandalo do seculo XIX se fixa, não entre pagãos e papistas, mas na raça mais racional,—na jactanciosa raça anglo-saxonia. He vindo, não de qualquer paiz civilisado, mas das cidades de Inglaterra, o foco da raça.

Entretanto, para exceder, vencer ou envergonhar este facto, tambem se levantou no outro lado do mundo uma impostura semelhante, igualmente composta de verdade e erro, igualmente sensual, ambiciosa e cruel, e igualmente duvidosa para aquelles que tiverem de occupar-se com isto; igualmente apta para excitar conveniencia, e prohibir compromissos. Os dias de maravilhas ainda não passaram, visto que apparecem dous portentos semelhantes em uma geração, e nós mesmos podemos ver o imperador arabe excedido em imprudencia por José Smith e em o numero dos seus convertidos por um discipulo de Confucio. Os aspectos religiosos da scena que temos diante de nós prohibem alguma noticia. Estão sufficientemente confundidos. Uma multidão de refutações tem sido feita aos Mormonistas sem que lhes cause a menor impressão. Duas nações contribuiram para o argumento, e para o desbarato; porque os Mormonitas florecem, e a sua blasphema Biblia vai dando esperança e consolação aos seus leitores. Mas deixamos isto aos nossos adevinhos. Limitamonos principalmente ás relações politicas do negocio, que são bastantes para confundir estadistas e adevinhos.

(*Times.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 29 DE OUTUBRO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Tivemos por duas vezes noticias do norte do imperio com as entradas do *S. Sebastião* no dia 23, e do *Guanabara* no dia 28. Toda essa porção da terra da Santa Cruz conserva-se em paz e socego, cada dia mais esperançada de avantajar-se na carreira do progresso. Segundo uma carta do nosso correspondente do Pará, tinham chegado aquella provincia, a bordo da barca americana *Star of the East*, procedente de *New-York*, dous vapores peruanos d'alta pressão, que, depois de armados, devem servir para a navegação de diversos confluentes do Amazonas no territorio da republica do Perú, em conformidade do tratado por ella celebrado com o Brasil. Esta noticia importante dissipa de alguma sorte os boatos ultimamente levantados sobre a invasão do nosso rio por parte dos Estados-Unidos, ou pelo menos tira-lhe todo fundamento plausivel. O Amazonas hade sem duvida, dentro em pouco tempo, ser navegado por vasos de differentes nações, e isto muito nos convem; mas he de esperar que os nossos direitos serão respeitados, e que tudo se fará por concessões francas e amigaveis.

A segurança individual soffria ainda grandes e frequentes abalos na provincia do Ceará, onde ultimamente fora assassinado; entre outros, o coronel Domingos Victor de Abreu, cuja morte, pelas circumstancias que a precederam parece ter causado alli grande sensação. A despeito porem deste grande mal, os intitulados partidos *politicos*, longe de reunirem os seus esforços communs para secundarem a acção do governo na extirpação do crime, dilaceravam-se cada vez mais, saboreando-se alguns com o amargo prazer de por todos os meios desconceituarem a autoridade publica.

Em a noite do dia 23, foi ferido na rua do Livramento desta cidade, com duas facadas, o pardo Olimpio José de Santa Anna, conseguindo evadir-se o criminoso, que dizem ter sido um crioulo de nome Cosme.

No dia 27, segundo verão os leitores da participação official da policia, que com este será publicado, communicou o subdelegado da freguezia da Varzea que fora assassinado no lugar do *Cumbe*, por Antonio Manoel, um preto desconhecido, que conduzia dous cavallos furtados. Por negligencia do respectivo inspector de quarteirão deixou o assassino de ser capturado.

Tendo sido recolhido a cadeia desta cidade o pardo Belarmino de Jesus Bandeira, tentou este, em a noite de 28, lançar-se de uma varanda abaixo, o que teria conseguido a não serem os exforços de algumas pessoas que o acudiram, conseguindo agarra-lo quando já estava dependurado pela parte de fóra.

Desde o dia 25 que se trabalha para levar a effeito a abertura da sessão do jury, tendo-se já por tres vezes recorrido a urna supplementar, sem que se podesse dar começo aos trabalhos.

Entraram durante a semana 15 embarcações e sahiram 13.

Rendeu a alfandega 102:592$354.

Falleceram 37 pessoas: sendo 4 homens 8 mulheres e 14 parvulos, livres; 3 homens, 5 mulheres e 3 parvulos, escravos.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 29 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que pelas differentes participações hoje recebidas nesta secretaria consta que foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o pardo Belarmino Joaquim de Freitas, por ter espancado uma criança, e a preta Eugenia, escrava, por briga; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o pardo Belarmino de Jesus Bandeira, e o preto Theodoro, escravo de Maximo dos Santos Andrade, ambos para correcção; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto Antonio José da Costa; e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo Diogo, escravo, ambos sem de-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

TERCEIRA PARTE.

II

A prisão perpetua salvava ao menos a vida de João; mas deixava-me crueis saudades.

Via-me forçado a renunciar a esses domingos tão charos á minha solidão: felizes domingos em que quasi sempre vinha visitar-me o meu amigo de infancia quasi sempre acompanhado do senhor Godofredo e de Mr. Charpentier, e ás vezes de madama Raymundo. Minhas longas conversações com esses espiritos primorosos davam-me novas forças, e seu affectuoso interesse era por assim dizer a recompensa de minha *conversão*.

Tive, pois, um profundo pezar, quando me vi obrigado a renunciar a esses doces habitos, e a substitui-los por uma correspondencia. Enviava minhas cartas á madama Raymundo, e ella as entregava a seu filho nas visitas que lhe fazia quotidianamente.

. . . .

Muitos annos se passaram assim, annos monotonos, porém pacificos e occupados; eu augmentava cada dia a somma de meus conhecimentos, e minha sede de saber ia sempre em augmento, eu continuava pois a applicar-me com paixão á botanica e as sciencias naturaes; comprehendi emfim que a vida claustral, solitaria, uniforme e laboriosa devia correr com incrivel rapidez para aquelles que a ella se dedicavam.

Com effeito eu vivia absolutamente como recluso, não recebia visitas de ninguem, e salvas algumas palavras trocadas com Maury, meu criado, ficava ás vezes mudo dias inteiros; a leitura, os passeios e as herborisações bastavam para o emprego de meu tempo, e as estações se succediam umas ás outras sem que por assim dizer eu reparasse no andar do tempo.

Devo referir aqui um facto muito insignificante na apparencia; mas que servirá para convencer a qualquer de que muitas vezes ás cousas diminutas tem grandes resultados.

Um dia voltando para Tinville depois de uma longa excursão na floresta, ouvi uma algazarra e gritos, e depois avistei um bando de meninos perseguindo um cão á pedradas (*a infancia não tem piedade*, disse o grande fabulista); o pobre animal todo enlameado e já ferido de uma pedra dava gritos lementosos; como quer que uma feliz inspiração o guiasse para meu lado elle refugiou-se entre minhas pernas, todo tremulo, de cauda baixa e erguendo para mim como para implorar minha piedade seus grandes olhos intelligentes afogados em lagrimas; porque os cães e alguns quadrupedes como os veados, os gamos e os cabritos montezes choram verdadeiras lagrimas quando sentem dôr.

Tive penna da victima e tomei-a abertamente debaixo de minha protecção; os malignos renunciaram á sua presa, e levei para casa essa cadellinha, a qual era de uma rara feialdade, e pertencia a essa raça sem nome, que os tocadores de realejo vestem jocosamente de uma toga, e pondo-lhe na cabeça um barrete, levam-n'o modestamente assnetada atraz de si.

Assim essa cadellinha arrancada por mim á ferocidade daquelles malignos era de uma rara feialdade; o cinzento e o amarello confundiam-se em seu pello, aliás mui fino; porém nunca animal algum teve um olhar mais intelligente, ousarei dizer, mais *humano*. Meu criado Maury participou do meu interesse pelo meu achado, lavou-a, escovou-a e não sei porque baptisou-a ridiculamente com o nome de *Lisette*.

Este nome pastoril e burlesco lhe ficou, ella tornou-se a companheira assidua de meus longos passeios; Lisette na qual descobri pouco a pouco uma intelligencia extraordinaria, nunca me deixava e parecia querer adevinhar o meu pensamento no meu olhar. Emfim, tomei grande affeição a essa feia cadellinha amarella, em uma palavra tinha-lhe essa estima muitas vezes pueril, que as pessoas votadas a um completo isolamento sentem para com o ente animado, que compartilha sua solidão.

A affectuosidade natural ao homem, de que sentia ás vezes meu coração transbordar, derramava-se assim sobre essa creatura sómente dotada de instincto; muitas vezes me sorprendia fallando-lhe, regosijando-me por ella e com ella de um bello dia de passeio, e á noite no inverno lendo ou classificando minhas plantas junto do fogo, quando fóra zunia o nordeste, e cahia a neve, sentia um verdadeiro prazer em ver esse pequeno animal negligentemente estendido diante do fogão, e levantando de vez em quando para mim sua cabeça afilada, aonde brilhavam olhos amigos nos quaes eu julgava ler o reconhecimento....

— Pobre Lisette! lhe dizia eu, qual teria sido tua sorte, se me não houvesses encontrado no dia em que eras perseguida por aquelles meninos malignos? Terias morrido á pedradas no caminho.... emquanto agora graças á mim és feliz.... Facil felicidade! um pedaço de pão esmigalhado por minhas mãos, e um lugar aos meus pés junto do meu fogão; esse pouco que faço por ti, tu o pagar com uma affeição de todos os instantes, e se por acaso te deixo em casa, tua tristeza he tão grande como tua louca alegria quando volto... Emfim, pobre creatura! que só tens por ti teu instincto e tua fidelidade, faço-te feliz. ..

Estas reflexões causadas pela felicidade que me devia essa vil cadellinha amarella, hão de parecer essencialmente ridiculas; todavia insisto nisso porque (resultado estranho e quasi incrivel á primeira vista) estas reflexões foram um dia o ponto de partida de uma completa metamorphose em minha maneira de viver.

Eu me explico.

Estava perto de fazer quarenta annos, os desgostos tinham ha muito embranquecido meus cabellos; mas minha saude era excellente, graças a uma vida sobria, pacifica e regular, aos meus longos passeios, ao meu perfeito descânso de espirito, e a minha satisfação de mim mesmo entretida pela minha correspondencia com João, o qual se felicitava pela duração e sinceridade de minha *conversão*.

Em uma palavra, apezar dos annos, sentia-me ainda moço; com tudo desde que vivia no isolamento, eu que outr'ora era tão sensual, não tinha se quer pensado em alegrar minha solidão com a presença de um rosto de mulher.

O habito he tudo, diz um aphorismo vulgar.

O deshabito tambem he tudo para os caracteres como o meu sempre sujeitos, quér no mal, quér no bem, á influencia do meio em que se acham.

Assim em Paris encontrando todas as noites nas sociedades mulheres seductoras, aguilhoado pelo amor proprio, e embriagado pela atmosphera que aspirava por todos os póros, tinha cedido á mil attractivos. Mas no meu retiro de Tinville nunca via outro semblante feminino que o de minha cozinheira a velha Francisca, e não encontrava em meus passeios senão mulheres pobres que se dirigiam para os campos ou iam cortar lenha secca na floresta, desafortunadas, a quem um trabalho pesadissimo e as necessidades da miseria privam desde a tenra idade das graças da mulher, e quasi até de sua apparencia!

Meos sentidos não tinham pois achado occasião de se despertarem; além disto entorpecidos, e por assim dizer mortificados pela salutar fadiga de minhas longas e rudes peregrinações, elles me haviam tornado facil a vida de anacoreta que passava, e salvas raras e vagas reminiscencias de meus successos passados, minha profunda tranquillidade ácerca do amor nunca fôra perturbada.

Demais, assim como uma bebida amargosa nos deixa muitas vezes por longo tempo uma repugnancia invencivel, a ultima mulher que eu havia ardentemente amado era Cesarina.... e para mim a mulher desejavel se personificava então nella.

Quanto ás necessidades de minha alma, de meu espirito e de meu coração, minha frequente correspondencia com João, o estudo e a leitura as satisfaziam largamente; e embora corra o risco de acrescentar mais um ridiculo a outros ridiculos, devo dizer que achava ainda uma especie de prazer de *coração*, na minha affeição por essa feia cadellinha amarella, a qual estava mui contente de fazer tão feliz.

Este ultimo pensamento serve de transições á um dos acontecimentos mais importantes de minha vida.

Um dia meu criado Maury, homem honrado por excellencia, disse-me que minha cozinheira Francisca estava ha muito tempo afflicta, porque sua vista não lhe permittia mais concertar a roupa branca da casa, conforme até então costumava, e por isso receiava ser despedida por mim.

— Francisca está louca, respondi eu a Maury. Ella he uma mulher sizuda, seu serviço me convem, e de certo não hei de despedi-la por se lhe ir enfraquecendo a vista a ponto de não poder mais concertar a roupa branca da casa. Porque não toma ella uma costureira por alguns dias de cada semana?

— Nisso mesmo pensei eu, tornou-me Maury; mas Francisca não ousa fazer essa proposta ao senhor, temendo a despeza!

— Quanto he o jornal de uma costureira?

— *Dez soldos*, senhor, e cama e mesa. Bem vê que não he muita cousa. Quando a costureira viesse, dormiria em uma cama de vento no quarto de Francisca, isso não incommodaria a ninguem, e ella trabalharia na sala de jantar.

— Pois bem, Francisca que chame uma costureira.

— Ella conhece justamente uma boa mocinha da villa de Arcueil, duas leguas distante daqui, a qual vive cosendo de jornal nas casas circumvisinhas, e trabalha como uma fada sem nunca levantar os olhos de cima da costura senão para enfiar a agulha. Demais se o senhor não quizer que ella durma aqui, ella virá de manhãa e voltará de noite.

— Isso não, Maury; estamos no inverno, e essa costureira não poderia andar assim duas leguas de manhãa e duas de noite.

— Ah! senhor... não he isso o que a incommoda, ella corre como um coelho com seu cestinho ao braço e seu chale nos hombros, e atravessa a floresta com a noite escura, não obstante ser mui medrosa. Diz Francisca que he esse seu unico defeito.

— Razão de sobra para não expo-la a ter medo voltando de noite; he melhor que ella durma no quarto de Francisca.

— Sim, senhor, Claudina, he este o nome da costureira, Claudina preferirá isso...porque emfim andar duas leguas de manhãa e duas de noite no inverno pela neve e pelo gêlo, não he cousa tão agradavel, muito principalmente não sendo ella mui forte... tendo apenas dezeseis annos. Francisca ha de ficar mui contente de ter uma costureira! Vou levar-lhe esta boa noticia.

— Coitadinha! pensava eu, andar duas leguas de manhãa e duas de noite, e trabalhar durante todo o dia para ganhar *dez soldos!* Ella tem apenas dezeseis annos... começa bem cêdo sua vida de trabalhos e de privações!

Chegada a hora do passeio, sahi segundo o meu costume; porem, contra meu costume, em vez de ficar completamente absorto na contemplação dos sitios que percorria e gozar do aspecto da floresta, cujas arvores brilhavam com o gelo que as cobria; em vez de recreiar-me com os alegres latidos de minha cadellinha, e ser sensivel ás suas caricias, quando voltava para junto de mim, não sei porque desejava saber se Claudina era formosa, e sobretudo cada vez tinha mais pena da sorte quasi miseravel dessa pobre mocinha de dezeseis annos!

Voltando para casa ao anoitecer, recebi os agradecimentos de Francisca commovida de minha condescendencia a ponto de chorar.

— E essa costureira, perguntei-lhe, he pessoa capaz?

— Senhor, he a melhor moça que ha no mundo! respondeu-me Francisca. Ella he orphãa e vive com uma tia, a velha Ambrosia, fabricante de rendas em Arcueil; tem dezeseis annos, e desde a idade de oito que começou a ganhar o pão, acompanhando sua irmãa mais velha que he morta, e ajudando-a a coser; depois quando teve doze a treze annos ganhou seus quatro a cinco soldos sem contar o sustento, e agora não ha nos arredores uma costureira que a iguale: todas as casas burguezas a preferem porque ella não he tagarella, nem curiosa, nem preguiçosa, nem estouvada, como tantas outras, e só se occupa de sua costura.

— E onde a porá vossê para trabalhar?

— Como a cozinha não he grande, se isso não incommodasse ao senhor, Claudina trabalharia na sala de jantar, onde não faz frio, e como o senhor almoça em seu gabinete, e só janta ás sete horas, isso não embaraçaria nosso serviço.

— Muito bem, disse eu a Francisca, a costureira trabalhará na sala de jantar.

Um instante desejei perguntar á cozinheira, quando viria Claudina; mas contive minha curiosidade, e depois de jantar retirei-me ao meu gabinete para ler junto ao fogo até ás dez horas, segundo costumava.

A lembrança de Claudina passou-me novamente muitas vezes pelo espirito, e vendo machinalmente minha cadellinha deitada aos meus pés sobre um tapete, e gozando com tanto descanso do calor do fogão dizia vagamente comigo.

— Sinto um verdadeiro prazer em ver feliz esse pobre animalzinho que livrei da morte, e que só me responde pelo instincto... Que seria, se fizesse feliz... feliz de uma felicidade inaudita e inesperada a uma creatura dotada como eu de uma alma e de um coração? Qual nao seria seu reconhecimento? qual não seria sua ventura?

Digo-o aqui (e caro me tem custado o direito de dizer o que pode honrar-me) nenhum máo pensamento, nenhum desejo sensual maculava a pureza de minhas reflexões.

Nunca tinha visto Claudina, ignorava se era feia ou bonita, e meus pensamentos ainda confusos limitavam-se a este sentimento nobre e elevado:

« Encher de toda a felicidade desejavel uma moça honesta e laboriosa, habituada e resignada desde a infancia as privações, e incommodos de uma vida precaria. »

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 245.

claração do motivo; e finalmente a ordem do tenente-coronel commandante do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional, o cabo de esquadra do mesmo batalhão Antonio Alexandrino de Albuquerque, sem declaração do motivo.

O subdelegado da freguezia da Varzea, participou-me em data de 27 do corrente, que no lugar do Cumbe d'aquella freguezia, Antonio Manoel, alli morador, matára a um individuo desconhecido, que levava dous cavallos furtados, e que procedendo a vistoria no cadaver, que era de um homem preto, jámais póde ser conhecido, apezar de assistirem muitas pessoas ao mesmo acto de vistoria, sendo que por negligencia do respectivo inspector de quarteirão deixou de ser capturado o autor do assassinato, o qual se poz em fuga, ficando porém o mesmo subdelegado na diligencia de o prender.

Nesta data lhe tenho recommendado que empregue todos os meios para que se realise a prisão do assassino, instaurando contra elle o competente processo.

O carcereiro da cadeia desta cidade, na sua parte de hoje, refere que tendo sido hontem recolhido a mesma cadeia o pardo Belarmino de Jesus Bandeira, de que ácima fiz menção, este ás 7 horas da noite tentára lançar-se da varanda abaixo por accesso de loucura, sendo que apezar de se ter dependurado da parte de fóra da mesma varanda, não conseguira o seu desejo, por accudirem differentes pessoas que o agarraram e com muito custo o salvaram.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 29 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADO.

Aos que aborrecem a confissao' como cousa' demasiadamente pesada.

Que dirieis vós de um doente, que aborrecese o medico e a mesinha? Direis que he elle um louco, um frenetico. O peccador, pois, e maxime o que estivesse carregado de muitas iniquidades, he um doente de morbo mortal, e o unico remedio que póde extinguir-lhe a enfermidade he a confissão; assim como o unico medico he o confessor. Não he, pois, um grande louco, um verdadeiro frenetico, o que se affastar, ou antes aborrecer e odiar o medico e a mesinha?

Ainda mais. Se vos tivesse fallecido o pai, a mãi, um filho, a esposa, e soubesseis que ha quem os possa fazer ressurgir; não serieis vós o mais cruel dos homens e peior do que uma féra, se nem quizesseis incommodar-vos por irdes a procurar o Thaumaturgo, que Deos constituio sobre a terra, para dar uma nova vida á pessoas, que por todos os principios ser-vos-hão tão charas? Estou convencido de que ninguem por desaccordado que esteja me negará a enumerada proposição, tirada da lei da natureza.

Ora, a vossa alma ser-vos-ha ainda muito mais chara que o pai, a mãi, os filhos e a esposa; sendo que a alma he a porção principal de vós mesmo, e, da sua vida, ou morte para a graça de Deos, depende o serdes vós para sempre bemaventurado ou condemnado. Importa, portanto, saberdes que esta vossa alma por causa do peccado he morta para a graça, e que um confessor com o Sacramento da penitencia vô-la póde ressuscitar. *Habet in labiis sacerdos scientiam abstrahendi dolores vulnerum, cruores plagarum, et prurigines cicatricum.* Petr. Cellens. Logo, eu torno á dizer, não serieis vós o monstro mais cruel contra vós mesmo se não quizesseis recorrer ao que tem em suas mãos um medicamento tão miraculoso, e que, com uma simples absolvição, pronunciada em nome de Deos, á quem representa, elle póde ressuscitar-vos? Vamos avante. Se um soberano promulgasse uma lei, concebida nestes termos: — Todo aquelle que fôr réo de algum crime, seja elle qual fôr, e sem exceptuar nem os de lesa magestade e de estado, com tanto que compareça perante meu ministro, nomeado para esse officio, lhe revele sinceramente todas as suas culpas, com as necessarias circumstancias, deteste seus erros, peça perdão delles, e lhe prometta, com coração contrito e humilhado, de emendar-se; eu, por um acto de minha soberana autoridade, lhe perdôo, prohibo aos ministros da justiça de molestarem-no, garanto sua vida e o declaro subdito fiel dos meus estados. Quem, pelo contrario, não quizer fazer esta espontanea confissão, ou então ordenarei aos tribunaes, que procedam contra elle, e o condemnem á pena que lhe marca o meu codigo.— Todos, por certo, diriam: *olha que bom principe, que clemente monarcha!* nem tão pouco haveria um só criminoso, que se não desse toda a pressa de approveitar o indulto que o seu soberano, por excesso de sua paternal clemencia, acaba de conceder. E dado que houvesse algum pertinaz, o qual levado da sua cabeça desmiolada não fizesse caso da graça; da mesma sorte diriam elles:—esse homem para mim, he um doudo, he um ingrato: e se além disto, o vissem arrastado pela policia a um carcere perpetuo, ou ao patibulo: uns dariam-lhe assobios, outros nem olhariam para elle e a conversa do dia seria esta: fulano, em lugar de beijar a benefica mão de sua magestade, voltou-lhe as costas!! porém custou-lhe salgado o capricho: a meu ver merecia elle ser tratado peior, se fosse possivel—Pois bem; esta lei tão humana e doce, que até hoje não tem feito algum monarcha da terra, a tem feito o rei dos reis, o monarcha de todo o mundo com a lei da sacramental confissão. Qualquer réo de crimes os mais enormes, ainda que excedessem elles ao numero das estrellas do Céo, e das arêas dos mares, se elle fôr confessa-los um por um ao ministro de Deos, os detestar de coração, e protestar com decidido proposito de não commette-los mais; obtem *hic et nunc* a inteira remissão de Deos, e torna adquirir o primeiro direito á herança do Céo!

E a despeito de uma lei tão santa, em que brilha sobre-maneira a misericordia de Deos, para com os peccadores, encontram-se á cada passo sua ignorancia e dureza de coração; (disse ao haspide, porque Santo Agostinho nos diz, que esta vibora venenosa encosta uma orelha a uma pedra, que he a figura da dureza, e tapa a outra orelha com a ponta do rabo, symbolo da estupidez...) blasphemam contra esta lei, e recusam-se de cumpri-la, allegando em abono da sua opinião, que he uma lei mui pesada, uma lei tyranna!!! Notai bem o excesso de sua demencia, ou perversidade, pois esta muito além da que acima trouxe por exemplo. E a razão falla por si mesma: um facinoroso de morte poderá lisonjear-se de escapar as inquisições judiciaes e a força do braço humano; tocaria, porém, elle o *non plus ultra* da hallucinação do entendimento, se se persuadisse tambem de escapar aos olhos e á justiça de Deos. Querer, portanto, mais depressa viver em um continuo risco de experimentar os terriveis effeitos da justiça divina no eterno supplicio do inferno, antes que fazer uma bôa confissão, eu pergunto: qual será por acaso, se não he esta a maior loucura e mais monstruosa crueldade da creatura racional contra si mesma!?

Sei que aqui alguns farão esta objecção: mas meu Rvd. a confissão parece que foi introduzida pela igreja depois da vinda de Jesus Christo, por conseguinte he ella uma cousa de todo nova e arbitraria. Não, senhores, ide ler o capitulo XIV do Levitico, e vereis que Deos desde então exigia dos leprosos, para sara-los, um acto de obediencia e humildade, isto he, que elles fossem levados aos sacerdotes para ficarem limpos: o que era uma clara figura do preceito que mais tarde devera elle fazer aos peccadores, que são os leprosos espirituaes, de humilharem-se debaixo da mão dos sacerdotes, de honrarem á elles, em manifestando-lhes suas fraquezas para ficarem absolvidos: *Ad sacerdotes spectatte præ judicium.* S. Boavent. — Os proprios Santos Padres tem justamente devidido por essa ceremonia a efficacia da Sacramental confissão, a qual cura todas as dôres e cicatrizes da alma: a mesma constituição humana mostra que não sómente necessita ella de Deos para bem dirigir-se e salvar-se, mas que igualmente precisa do homem, como diz S. Dorotheo, pois Deos estabeleceu que o homem fosse instruido por outro homem: *Hoc vult Deus, ut homo per hominem doceatur.* S. Bernardo: Pelo que emquanto os sacerdotes (usando da expressão de S. Francisco de Salles) não penetrarem com suas luzes, nos lugares envoltos em trevas, e purificarem pelo seu poder as consciencias corrompidas pela lepra do peccado: *in vanum laborant,* os que pretenderem afugentar a peste das cidades e terras pela limpeza das ruas, ou fontes d'agua crystalina: *Mundati sunt sacerdotes et levitæ et mundaverunt populum, et portas, et murum,* Esdr. lib. 2º cap. XII v. 30. Julgo inutil estar agora á responder as frivolas escusas, que tem sempre em bocca, uma grande parte dos catholicos á moderna — *não tenho tempo*; tenho vergonha: tenho medo que o confessor *ralhe*, que me não dê absolvição; temo que me mate com uma grossa penitencia — Sim, sim: pelos pagodes, pelo jogo, pelo theatro, para visitar as casas de mão agouro, tendes todo o tempo; e por livrardes com tão pouco trabalho a alma, quero dizer, por livrardes a vós mesmo do inferno, não tendes tempo? Por ganhardes um pedaço de pão, avaliaes bem empregado o serviço da jornada e por adquirirdes o paraizo vos parece demasiada a occupação de poucas horas? Por esquivardes a um inferno vos parece muito rigor o soffrer um pouco de pejo em segredo, entre vós e outro homem, vos parece insupportavel o ouvir uma pequena reprehensão sempre temperada de benignidade, ou fazer uma penitencia algum tanto severa? Posto que semelhantes modos de proceder nunca deveis esperar de um confessor revestido do espirito de Jesus Christo, o qual longe de ter sentimentos de horror e repulsão a respeito dos que lançam-se á seus pés, sabendo que são seus irmãos e que poderia tambem elle achar-se nesse deploravel estado, ao passo que vos fizer comprehender a graveza de vossos peccados, a semelhança dos Ambrozios chorará com vosco as vossas desgraças, vos inspirará, com seu espirito de piedade, a compunção e o fervor, e adaptará a penitencia mais suave ás vossas forças, ás vossas circumstancias e necessidades espirituaes: *Inclinet igitur se sacerdos condescendendo infirmitatibus lapsorum* Petr. Cellens.

E supposto que o confessor não podesse absolver-vos, por falta de faculdade, ou por não achar-vos sufficientemente dispostos, que razão tendes para queixar-vos delle? Deverá elle dar a morte a si, e aos penitentes? Pois quantas vezes voltaes para a casa do medico, do boticario, á buscar receitas mais amargosas que anoja o paladar, sem fallar no choro que causam a algibeira? Quantas viagens por cobrardes as vossas dividas e quantas horas de antecamara vos convém fazer, por fallardes a um senhor, de quem pretendeis um emprego ou uma patente? Como he que achaes tão gravoso o voltar uma ou duas vezes, (caso isso acontecesse) aos pés do confessor, que sem interesse, póde derramar em vosso seio os thesouros da graça divina, por em o caminho da salvação eterna, e dar-vos a força, a alegria e a paz da alma, em dizer á vós: perdoados vos são os vossos peccados: *remittuntur tibi peccata*: ide em paz: *vade in pace*? Não deverieis antes, a maneira do bom Samaritano, prostrar-vos para render graças ao vosso celeste Bemfeitor? Porque motivo, pois, vos privaes de tão grandes beneficios? porque no meio das decantadas luzes do seculo, apagou-se o candieiro da fé, sem o qual tudo he trevas...

Sendo, pois, a confissão, prescindindo de sua instituição divina, de tanta necessidade para o peccador adulto, e conservação da religião catholica, unica e verdadeira, claro está que não são de menor utilidade os religiosos, que consagram-se a tão sublime ministerio, omais a Deos e vantajoso ao homem. Com effeito, o proprio Voltaire, o Lutero do impio philosophismo chegou á dizer em seu satanico furor, que se lhe tivesse sido possivel suspender por 10 annos a pregação e a confissão, que dava por acabada a igreja, e eu iria mui longe se quizesse apresentar o catalogo dos incredulos que, ao momento de sua morte, chamaram os confessores, como Diderot e o mencionado Voltaire, *qui mourut dans les convulsions de larage, en poussant ce cri sinistre. Je suis abandonné de Dieu et des hommes.* Vide de la Mennais, Tom. prim., pag. 300. E mão grado os sarcasmos, as calumnias e escandalosas chronicas que de tempos a tempos espalham contra as ordens monasticas as boccas sacrilegas, aguilhoadas pelos homens dominados de falsa politica; será sempre verdade que depois dos apostulos, entre ellas appareceram os mais zelosos e os mais incansaveis propagadores da verdadeira religião e da verdadeira civilisação, como attesta o celebre conselheiro Bastos, Portuguez, em sua obra os Dous Artistas pag. 133, e assim ou dediquem-se esses apostolicos varões aos estudos* nas cidades, ou a defeza da nossa religião nos pulpitos e nos confessionarios; a instrucção da juventude ou a cura de almas, a hospitalidade dos peregrinos, ou a augmentar o esplendor do culto, a administração dos Sacramentos ou a pregarem missões nos paizes catholicos, ou a levarem a moral evangelica ao seio das familias, aos povos barbaros; elles foram, são e serão em todo tempo a mais bella flor da sociedade, e a pedra mais preciosa dos ornamentos da igreja. *Flos et pretiosissimus lapis inter ecclesiastica ornamenta.* Eis ahi como expressam-se a respeito do clero regular: San Thomaz, San Jeronymo, San João Chrisostomo, Santo Agostinho e os demais santos padres da igreja, para confundirem os inimigos delles, que até nos publicos congressos adoptam a linguagem dos protestantes e dos atheos para fallarem contra elles veneraveis filhos do Evangelho. *R. J.*

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Vistos os autos etc. attendendo que os livros do fallecido Bento Joaquim Cordeiro Lima, não estão sellados; que delles não consta ter o fallido balanceado annualmente o seu activo e passivo; que delles se vê, não terem sido lançados diariamente no diario as sommas totaes de suas vendas a dinheiro, nem tambem com individuação e clareza todas as suas compras, e mais operações de commercio: attendendo que o R., já em dezembro do anno passado estava fallido, mas que em vez de se appresentar, como dispõe o art. 805 do codigo commercial, procurou obter de seus credores rebate em seu debito, e que tendo conseguido de alguns, como confessa a fl., não fez lançamento devido, de sorte que no balanço a fl., certos credores figuram por quantias inferiores as por que estão acreditados nos livros: attendendo que de fevereiro do corrente anno em diante a escripturação do fallido, está ainda menos regular, por que além de se encontrarem compras superiores a 100$000 rs. sem se determinar o objecto comprado, letras rebatidas sem se mencionar, e outras para a caixa o seu producto, em dinheiro, e existem credores sem dizer-se a causa do credito, outros sem dizer-se por que quantia são, estrando estes mesmos no livro, razão, alguns pagos como Guilherme da Silva Guimarães, outros ainda por saldar, como Oliveira & Costa, e outros ainda sem determinação da quantia, como Francisco Maciel de Souza, o que sem duvida não pode ser tolerado, por que o commerciante deve ter a sua escripturação tão clara e precisa que facilmente se conheçam as suas transacções: attendendo que o livro diario B a fl. 213, consta que em 16 de janeiro deste anno, o fallido se debitara para com Brekenfeld 1:058$420 rs., por compras de objectos não determinados, que em fevereiro, principiou a pagar esse debito, e em julho o conclui-o, dando em pagamento letras, como se vê a fl., no entretanto que da conta a fl. dada por Brekenfeld, se vê que a compra fora feita em dezembro do anno passado, e que a 8 de janeiro do corrente anno já estava, por letras que o fallido lhe aceitou, paga, e por tanto, que esse lançamento he falso, por isto que não está de accordo com a verdade da operação commercial, accrescendo que o R. no interrogatorio a fl. afirma ter feito o pagamento com letras de seus devedores, ao passo que o recibo do Brekenfeld affirma que fôra feito com letras aceitas pelo R.; por todas estas razões qualifico com culpa a fallencia do R. Bento Joaquim Cordeiro Lima, visto como se deram nella as hypotheses dos §§ 1 e 2 do art. 801 do codigo commercial, e por isto o pronuncio, como incurso nas penas do art. 821 do mesmo codigo, e mando que seja remettido com o traslado ao processo do Dr. juiz do direito da segunda vara crime: pague o R. as custas. Recife 28 de setembro de 1853

José Raymundo da Costa Menezes.

VARIEDADES.

PRODUCÇÃO DO TABACO NA ARGELIA.

Sendo o tabaco um dos principaes ramos da riqueza agricola de nossas possessões ultramarinas, julgamos de bastante interesse reproduzir o que diz o *Journal des Debats*, ácerca da producção deste artigo na Argelia.

Fallando o citado periodico do resultado que teve em Argel a colheita de 1852, diz o seguinte:

« Estes resultados são mais favoraveis do que devera esperar-se, porque os plantios, favorecidos por excellentes condições atmosphericas, tem-se magnificamente desenvolvido.—A colheita e armazenagem fizeram-se com condições não menos favoraveis; e, graças ao cuidado e actividade desenvolvidos pelos cultivadores, animados pela perspectiva de grandes lucros, o producto foi em toda a parte abundante, e de excellente qualidade.

« Sabido he que o tabaco na Argelia dá duas colheitas annuaes, e em intervallos bastantemente curtos.—Em geral a segunda colheita he muito inferior á primeira, contrariada, como costuma sê-lo, pelas chuvas temporãs do outono; porém no corrente anno não aconteceu assim. Sob a influencia de um tempo magnifico, que senão interrompeu em outubro e novembro, a segunda colheita, rapidamente desenvolvida, chegou a perfeita madureza, fazendo-se a dissecção do modo mais favoravel; por forma que o tabaco, producto della, nada cede em qualidade á primeira colheita.

« A direcção de contribuições directas estabeleceu ha muitos annos, nos principaes pontos da Argelia, agentes encarregados de comprarem, por conta della, os tabacos destinados ao consumo das fabricas em França; e esta disposição principalmente encaminhada a animar a producção, não tem concorrido pouco para o progresso a que ultimamente chegou.

« As compras começadas no fim da primeira colheita continuam ainda.

	kilogrammos
Em 29 de dezembro de 1852, subiam já a	753,209
Em dezembro do anno de 1851, não excediam a	264,910
Resulta já a favor do anno de 1852 o augmento de	488,287

As remessas estão com tudo longe de se acharem acabadas, fazendo tudo acreditar, que subirão pelo menos a . . . 900,000

Mais do que em 1851, cujas remessas não excederam	309,331
A quantia de	900,000
augmentou com os productos entregues ao commercio para o consumo local e exportação estrangeira, que podem calcular-se em	500,000
O que tanto vale, como dizer, que a quantidade de tabaco produzida na Argelia em 1852, subio a	1,400,000
Dos quaes, como acabamos de ver, entraram	900,000

no consumo da metropole em lugar das quantidades equivalentes, que outr'ora se importavam da Hungria e America.

« O melhoramento dos productos segue um trilho parallello ao seu augmento. Diminuiram consideravelmente as especies inferiores, e as melhores qualidades superiores, tem pelo contrario excedido, guardadas as proporções, ás quantidades colhidas nos annos precedentes.

« Temos o maior prazer em consignar tão notaveis progressos de nossos colonos, que se perseverarem nesta senda, verão os seus productos cada vez mais procurados, nada tendo elles que invejar aos melhores da America.

« Ainda não chegou a occasião de avaliar exactamente o producto da colheita de 1853. Com tudo pode já esperar-se, que seja ainda maior que a de 1852, e muito mais porque as sementeiras dos cereaes, contrariadas pela sêcca do ultimo outono, deixam vasto campo á cultura do tabaco, e á de outras producções industriaes, que, como a do tabaco, serão sempre um precioso recurso para os colonos em annos pouco favoraveis ás grandes culturas.

« Muitos lavradores recorreram á administração para della obterem sementes, que obtiveram da melhor qualidade; e os antigos productores deram á cultura grandissima extenção. Julga-se, pois, que só na provincia de Argel excederam as compras, em 1853, as effectuadas em toda a Argelia, em 1852, a 1,500,000 kilogrammos. Funda-se este calculo em que naquella provincia a terra empregada nesta cultura, abrangem, em 1853, uns 1,500 hectares, em vez de 654, que abrangiam em 1852.

« Se a producção seguisse o mesmo progresso nas provincias de Oran e Constantina, seriam as colheitas uns 300,000 kilogrammos em cada uma dellas,

isto he, nas duas	600,000 kil.
na provincia de Argel.	1,500,000 »
Total para 1853 . . .	2,100,000

(Heraldo.)
(Diario do Governo.)

A praça do commercio e o credito em França.

Hoje em dia a *Bourse* (praça do commercio *) ainda como que assusta a certas pessoas. Pensam ellas que he paragem perigosa, que são de jogo todas as operações que lá se tratam, que são engodos offerecidos á credulidade e á paixão do publico os serviços que ella presta. Convém, pois, apresentando a verdade em uma exposição preliminar, dissipar essas injustas preoccupações, e pôr á luz o principio e o objecto de um estabelecimento tão antigo, como o commercio.

Tito Livio dá testemunho de que havia em Roma, no tempo do Consulado de Appio Claudio e de Publio Servilio, 250 annos depois da fundação da cidade, e 493 annos antes da era christãa, uma assembléa deste genero. Chamava-se *Collegium mercatorum*. Em Bruges, na Flandres, deu-se pela primeira vez o nome de Bourse ao lugar em que se reuniam os mercadores, por ser nas proximidades de casa da familia *Vander-Bourse*.

Paiz classico do commercio, a Hollanda adoptou para logo as bourses.

Em França, desde o reinado de Philippe-Bello, as mesmas assembléas eram autorisadas, porém sem denominação especial. Occupavam-se principalmente de operações de cambio, isto he, da negociação dos papeis destinados a substituir a moeda ou o dinheiro, nas operações commerciaes. Uma ordenança real de fevereiro de 1304, declara que o cambio de Paris, será na Ponte Grande (aquella que ainda hoje conserva o nome de Ponte do Cambio), do lado da Grève, entre o arco grande e a igreja de S. Lufredo. Prohibe ella que se faça cambio em outra parte, sob pena de confisco das cousas cambiadas.

Em uma ordenança de 1549, de Henrique II, vê-se que a primeira bourse franceza foi creada em Lyão; a mesma ordenança outra instituio em Tolosa; e a bourse de Ruão, chamada *convenção*, abrio-se em 1556, no reinado de Carlos IX.

Posteriormente a antiga reunião da Ponte do Cambio em Paris, tomou o nome de Bourse, e foi transferida para o grande pateo da Palacio da justiça, perto da Conciergerie. Levaram-a depois para o palacio de Soissons; e algum tempo depois uma decisão do conselho de estado de 24 de setembro de 1724 a regularisou, installando-a na rua Vivienne, palacio de Nevers.

Os negocios que se concluem na Bourse, são todas as operações industriaes e commerciaes, a saber: compras e vendas de generos e mercadorias, seu transporte por agua ou por terra, seguros maritimos, fretamentos de navios, descontos e transferencias de valores commerciaes servindo para pagar o preço de todas as negociações e substituir em uma necessidade qualquer a circulação sempre difficil da moeda, quer no interior, quer para o exterior.

Outro fim das Bourses, he a negociação dos fundos publicos, que interessam ao mesmo tempo o Estado, a industria, e o commercio. Aqui cumpre-me dar mais desenvolvimento a estas explicações.

Não se deve procurar a origem dos fundos publicos nos tempos antigos. O commercio era então uma simples permuta de objectos, ou o emprego de signaes monetarios. O comprador a termo se obrigava sobre sua palavra, ou se dava pelo pagamento, uma promessa escripta, essa promessa não entrava em circulação. A letra de cambio, que o commercio inventou como meio de permuta ou de pagamento de uma praça para outra, era desconhecida dos Gregos e dos Romanos. Ignora-se quando e onde teve ella origem.

Bem que houvesse Xenephonte publicado um tratado sobre os rendimentos da Attica, ou sobre as *fontes do bem publico*, os povos mais cultos daquelles tempos tambem não conheciam divida publica. O Estado fazia executar suas grandes obras pelos escravos, e occorria aos salarios destes, com taxas e exacções impostas aos ricos. O vencido pagava as despezas da guerra. O estado tinha, além disso, um dominio particular tanto mais consideravel quanto ia-o elle augmentando de dia em dia com a conquista.

Em Genova, uma republica, foi instituida a primeira divida publica no fim da idade média.

Os titulos dados pelo estado aos seus diversos credores constituiram os fundos publicos.

Antes de 1789 o systema da divida publica, era mui pouco comprehendido, e estava muito mal organisado em França, por consequencia inevitavel do regimen politico. A historia financeira dessa época não he mais do que o quadro dos impostos e das taxas de toda casta, pagas pela nação, ou antes só por uma parte da nação; nella nada ou quasi nada se póde aprender que proveite no tempo que corre.

Os fundos publicos eram muito mais numerosos do que hoje; distinguiam-se em duas cathegorias, uns chamavam-se fundos reaes, porque eram devidos pelo rei ou pelo estado; os outros eram reputados fundos publicos, porque emanavam de companhias ou estabelecimentos autorisados pelo governo, para pedirem emprestado. De todos esses fundos muitos não se podiam negociar na Bourse.

Não he todavia duvidoso que com o privilegio das negociações sobre os fundos publicos, por mais restrictos que fossem, a Buorse não devesse prestar, e de facto não tivesse prestado, serviços ao commercio e a industria, tanto quanto o consentia a constituição, então existente. Sobrevieram porém graves abusos. O Escossez Law, nos trouxe a agiotagem ignorada na Bourse, e a derramou até pela rua. Foi elle o primeiro que se servio em França dessa simulação, por meio da qual os jogadores compravam e vendiam a termo fundos publicos, que não queriam pagar nem entregar, não tratando senão sobre as differenças do curso sobre que jogavam. Assim conseguio elevar as acções do seu systema, vinte vezes ácima do seu valor nominal.

Os ultimos annos do reinado de Luiz XVI trouxeram novas desordens. Afim de fazer frente ao atrazado da divida real, e occorrer aos gastos da guerra da America, sem recorrer a impostos extraordinarios, cuja cobrança teria sido impossivel, seu ministerio empregou outro systema. Fez um emprestimo por loteria com o engodo de consideraveis premios. Assim conseguio-se mais de 450 milhões de libras. Subscreveram-se apolices resgataveis em prazo fixo que foram lançadas na Bourse, e desta vez tornaram a apparecer os agiotas. Pelo mesmo tempo, emfim, a nova companhia das Indias, que se tinha substituido á primeira sociedade organisada por Law, emittio 40,000 acções ao portador. Por meio de negociações ficticias a termo habilmente combinadas, o padre d'Espagnac (*), o maior jogador de então, assenhoreou-se de todas as acções e comprou 8,653 mais do que realmente existiam. Uma ordem régia o desterrou de Paris, todos os seus ajustes, foram annullados, e por medida geral o conselho de estado proscreveu os jogos da Bourse, fixando condições rigorosas para validade das negociações a termo sobre fundos publicos, e determinadamente exigindo o deposito dos fundos vendidos.

Só pelos fins do seculo passado, por occasião do emprestimo de 450,000,000, começou-se a fallar de credito publico e a procurar defini-lo. Nota-se no preambulo de um decreto do conselho de 10 de junho de 1788 que o governo considerava os agentes de cambio de Paris como devendo ser os seus mais uteis auxiliares: a historia attesta que com effeito tinham elles facilitado aos nossos reis emprestimos de dinheiro consideraveis.

O credito publico não appareceu e não póde desenvolver-se senão com um estado de cousas novo, com a liberdade do trabalho e do commercio, com um regimen de governo calmo, regular e popular, elementos caracteristicos da nossa moderna civilisação.

O credito tal qual se entende depois de 1816, isto he, real e efficaz, deve ser segregado de todos os meios violentos e facticios; não se funda senão na boa fé dos que o reclamam, e na confiança dos que o concedem; rejeita todas essas manobras, todos esses manejos que só servem para disfarçar a agiotagem; consiste em summa no valor real ou justamente presumido que se deve attribuir, de conformidade com o curso legal, não só aos fundos devidos pelo estado, como aos de emprezas commerciaes ou industriaes por elle autorisadas.

As especies não são senão fraca parte da riqueza movel. Essa riqueza provém essencialmente da boa administração das finanças que consolida os estados, da boa organisação do trabalho que augmenta os productos; mas he evidente que o governo e o trabalho carecem de ser poderosamente ajudados por uma circulação rapida, facil de valores em papel que supprem a insufficiencia do numerario. Por outra parte, quanto mais abundantes são os capitaes ou valores, mais deve diminuir o juro do dinheiro. Eis os resultados immediatos e geraes do credito.

Alguns economistas tratam os governos como meninos prodigos; não querem que tomem emprestado, e portanto em pouco estimam a facilidade e a barateza que o credito dá aos emprestimos. Concedendo porem que haja alguma verdade nessa opinião, por demais absoluta, cumpre reconhecer que os emprestimos do estado tornam-se indispensaveis para uma guerra estrangeira ou em crises intestinas que não foram previstas pelos economistas, e pelas quaes tivemos de passar, quando a receita do orçamento era insufficiente e novos impostos seriam perigosos e incobraveis. Não tivemos o recente exemplo de iguaes emprestimos que salvaram a divida publica?

Em tempo de socego ainda he util que para obviar as demoras na cobrança de certas receitas, possa o thesouro obter fundos sobre a sua simples assignatura, restituindo-os aos emprestadores em curtos prazos, realisaveis com a receita ordinaria. Convém que pelo favor de que goza essa divida, o estado ganhe o meio legitimo de amortizar uma parte della abaixo do par; e para isso dá-lhe o orçamento uma somma consideravel. As questões governamentaes de alfandegas, de impostos indirectos, approveitam igualmente o credito, pois a sua solução e execução tornam-se mais faceis com uma larga diffusão dos signaes representativos.

Tudo se liga e se sustenta nos elementos do credito.

Com effeito, para a industria e para o commercio as consequencias são absolutamente as mesmas: ambos devem ao credito a vida e a prosperidade, pois multiplica elle os meios de trabalho, facilitando-o os descontos e os emprestimos.* Esse maravilhoso agente he o sustentaculo dos bancos, quér publicos, quér particulares. Tal he a perfeição da contabilidade do estado, que podem dirigir-se com a mesma vantagem a suas receitas geraes e particulares, e reciprocamente o banco de França tem muitas vezes acudido ao estado. Resolveu-se o problema financeiro que sempre offereceu maior difficuldade; approximaram-se e quasi identificaram-se dous interesses que pareciam contrarios, o do commercio e o do estado.

O principio do credito não está só em França reconhecido; com algumas modificações acha-se espalhado em todas as grandes praças da Europa. Em toda parte tem-se comprehendido a sua immensa utilidade, em toda parte tem-se querido servir delle em um interesse publico e politico, tanto como no interesse particular do commercio e da industria. E acrescentarei que o credito tornou-se uma necessidade internacional; pois por meio da cotação dos fundos estrangeiros em França, como dos francezes no estrangeiro, estabeleceu-se uma especie de solidariedade no credito dos diversos estados, e seu commercio reciproco della se approveita para suas transacções, seguindo ordinariamente o cambio a cotação dos fundos publicos.

Emfim, he o credito que verifica e distribue os fundos publicos nas nossas provincias, nas cidades, no campo, auxiliando as vistas da nova legislação, a que devemos um livre auxiliar da divida publica aberto em cada departamento, as caixas economicas, as de reformados, as sociedades anonymas, taes como seguros de toda casta, vias ferreas, docas, credito predial, etc. etc. Todos os fundos desses estabelecimentos empregam-se em rendas do estado. Com o credito, os fundos, cujo capital he dividido tanto quanto ser póde, acabaram por encorporar-se no dominio de cada um. O dia não está longe em que o camponez se lhe afeiçõe como ao seu campo, o operario como a sua ferramenta. Comprehendetão com todos os homens esclarecidos, que o interesse commum está em sustentar o credito, que augmenta o valor da sua propriedade, e que não póde elle ser sustentado senão pela paz externa, pela tranquillidade interna. Eis a utilidade social do credito.

Pois bem! o motor essencial do credito he ainda a Bourse, pois nella negociam-se os fundos publicos, e dá-lhes ella a todos publicidade e circulação.

Basta volver os olhos para o boletim da Bourse para ver que de ha alguns annos tomaram esses valores prodigiosa extensão. Em primeira ordem figuram e deviam figurar as rendas do estado, que a nossa nova legislação enregistrou e declarou bens moveis. Todos esses valores ahi cada dia se negociam por sommas consideraveis. Se a Bourse não crea o credito publico, he pelo menos verdade que ella o vivifica com a sua acção incessante, e que lhe serve como de thermometro.

Pelo que precede pode-se apreciar o interesse de cada uma das operações de que são objecto os fundos publicos. Uma porém ha que domina todas as mais, e de que devo dizer algumas palavras, porque tem uma influencia directa e indispensavel no credito: fallo da negociação a termo, séria e leal, tal qual sempre a comprehenderam o commercio e a industria, e hoje a fazem. Foram os Hollandezes que primeiro fizeram negociações a termo e de boa fé. Desde o começo do seculo XVII especulavam elles em diversas mercadorias, mediante essas negociações com premio ou com opção.

O Sr. Mollien, antigo ministro do thesouro, refere nas suas Memorias uma conversação mui notavel que teve com o primeiro consul acerca da Bourse, e das negociações a termo; era na Malmaison em 1801. O primeiro consul estava vehementemente preoccupado contra essas preoccupações que pouco entendia; especialmente repellia que se podesse vender e comprar fundos publicos em baixa, sem pôr em duvida a prosperidade do estado e prejudicar ao seu credito.

O financeiro não receiou responder-lhe, entrou em explicações, combateu o antigo decreto do conselho, e demonstrou que restringir a liberdade dos contratantes seria offender o commercio. O general mostrou-se convencido, pois disse, acrescenta o Sr. Mollien, que não se devia pretender vedar o que não se pode impedir, e que a autoridade muito menos se compromettia reformando uma lei má do que tolerando a sua infracção.

Na occasião da discussão dos artigos do codigo penal relativos as negociações a termo, propuzeram que fosse reputado estellionato ou jogo de Bourse a venda feita sem a posse dos fundos no momento da negociação. Napoleão, que presidira frequentemente e que esclarecia com o seu genio as discussões do conselho de estado, pedio a opinião do Sr. Boscary-Villeplaine, syndico dos agentes de cambio, presente á discussão.

O syndico deu-lhe esta resposta pouco elegante, mas cheia de verdade: « Senhor, quando o meu aguadeiro está na minha porta, commetteria um estellionato vendendo dous barris de agua em vez do um unico que tem? Não de certo; pois o rio ahi está onde tem certeza de achar a agua que me vende. Senhor, ha na Bourse *um rio de rendas publicas.*» A disposição penal passou nesse sentido: não deduz o crime da não-posse, e ainda menos do não-deposito dos fundos que se vendem, como faziam os decretos do conselho. A utilidade da negociação a termo prevaleceu.

Em 1842, tendo havido alguns desastres na Bourse em consequencia dos acontecimentos politicos, um deputado que tinha mais boa vontade do que experiencia, o Sr. Harlé, apresentou á camara uma proposta violenta contra as negociações a termo. Pedio que se instituisse uma caixa publica de depositos, onde fossem especialmente recebidos os fundos para vender as sommas que deviam ser pagas. De toda parte o commercio e a industria se levantaram contra os embaraços de que estavam ameaçadas as suas operações e o credito publico. A proposta foi rejeitada.

Respondendo ás declamações dirigidas contra a Bourse, e que em 1848 tomaram tão hostil expressão, o Sr. Thiers dizia: « A questão unica he saber se pode haver nesse lugar de tão má fama um commercio legitimo a que consinta a sociedade que se applique seu tempo e seu trabalho. Mas a esse respeito poderá haver uma só duvida seria? Não he necessario que o governo tome emprestado quando está alcançado o limite do imposto? Não será necessario que pelo emprestimo lance elle sobre o futuro encargos que aproveitarão ao futuro, e que o presente não póde mais supportar? Não será necessario que as vastas emprezas detsinadas a mudar a face do solo e que exigem capitaes immensos, se dividam em particulas que tem o nome de acções, e sejam postas ao alcance de todos os capitalistas? Não será necessario que essas particulas dos emprestimos e das grandes emprezas sejam vendidas e sejam compradas em um mercado publico, como qualquer mercadoria? Não he indispensavel que especuladores, espreitando as variações infinitas desses valores, acudam para comprar quando elles baixam, e assim os levantem no seu descredito? Essas variações augmentam nos tempos difficeis, e provocam jogos; assim tambem succede com o trigo, materia tão respeitavel; em tempo de carestia torna-se elle objecto de loucas especulações. Irei por isso proscrever o commercio do trigo? »

Como se fazem os emprestimos do estado, das cidades e das companhias do commercio no novo systema applicado ao credito publico? Não são os particulares que emprestam, porque não estão preparados para no tempo querido realisar os fundos. Quem quer o emprestimo he obrigado a recorrer a esses capitalistas ou banqueiras que em 1842 foram chamados lobos-cervaes pelos partidistas da proposta Harlé.

Ora, he constante que os banqueiros não tratam e não podem tratar senão para vender a termo os titulos do emprestimo e dar ao publico comprador, tempo e meios de pagar o seu preço. He de certo uma especulação com vistas de lucro; mais os fundos publicos não são senão mercadorias, e não he vedado ao negociante que compra por atacado, vender a varejo com lucro. Além de que, se essa venda dá um lucro aos emprestadores, tem quem pede o emprestimo direito de reservar-se uma parte delle: assim aconteceu ha pouco com o emprestimo de 50 milhões contrahido pela cidade de Paris. Além da quantia emprestada recebeu ella mais de 12 milhões pela sua parte na alta do emprestimo, e de tanto ficaram reduzidos os juros da sua divida.

Emfim, de ha quarenta annos não tem a autoridade conhecimento das negociações a termo que se realisam na Bourse, e não as anima, vigiando-as todavia, pois um boletim he impresso e mandado cada dia ao ministro da fazenda.

Por isso, os tribunaes, que não podem suscitar um conflicto systematico na presença de taes factos, de muito abrandaram o rigor dos antigos decretos do conselho. Não só dispensaram as negociações a termo do deposito anterior dos fundos, mas entraram em vias de notavel pregresso.

Já manifestei a opinião de que por unica condição dever-se-hia exigir a boa fé das partes, deixando o facto á apreciação soberana dos tribunaes; que cumpre entrar no direito commum para os fundos publicos, como nelle se ficou para os papeis do commercio e para as mercadorias. E pode-se ter certeza de que generalisada a regra não favorecerá a agiotagem.

Para demonstra-lo, bastaria ver que o commercio e a industria, que nada ganham, e muito podem perder na agiotagem, reclamam-a ha quarenta annos, porque estão como nós convencidos, que dando satisfação aos interesses particulares; saberá ella fazer respeitar a moral e o credito publico.

(Extrahido da introducção historica de uma obra que com o titulo de *Bourse* (praça do commercio), agentes de cambio e correctores ia ser impressa em França pelo Sr. Mollot, antigo advogado no tribunal imperial, advogado da companhia dos agentes de cambio, e actualmente juiz no tribunal do Sena.)

(Jornal do Commercio.)

(*) Alguns já entre nós traduzem *Bourse* por *Bolsa* e querem que se aceite essa palavra para substituir a expressão portugueza de praça do commercio; iriamos com elles se a palavra franceza *Bourse* applicada a taes estabelecimentos fosse derivada por sentido figurado da palavra *bourse* ou *bolsa*, onde se guarda dinheiro, etc.; mas como desse artigo se verá, *Bourse* tem outra origem, foi tirada do nome proprio de um negociante, e portanto, ou devemos conserva-la tal qual, ou a traduzi-la conservar a expressão portugueza.

(*) Tinha elle ganho em seis mezes uma fortuna de 18,000,000, perdeu-a em seis dias. Morreu no cadafalso revolucionario no mesmo dia que Danton.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras de 15 a 60 dias — 6 por cento ao anno.

Assucar mascavado regular — a 1$660 rs. por arroba.

Frete para Liverpool—a 35p. 5 por cento por tonelada de assucar em saccos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	370:096$387
Idem do dia 29	16:330$745
	386:427$132

Descarregam hoje 31 de outubro

Barca ingleza—*Bella*—mercadorias.

Barca ingleza—*Wm. Russell*—fardos de fumo.

Hiate brasileiro—*Duvidoso*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	17:217$056
Idem do dia 29	619$401
	17:836$457

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	2:750$202
Idem do dia 29	15$683
	2:765$885

Exportação.

Liverpool, pela Parahiba, brigue inglez *Wm. Tucker*, de 233 toneladas, conduzio o seguinte: —646 saccos 3,238 arrobas e 26 libras de assucar.

Bahia, sumaca brasileira *Hortencia*, de 94 toneladas, conduzio o seguinte: — 3 caixas fazendas, 13 ditas armas, 10 saccos linhaça, 6 ditos e 8 barricas cevada, 1 lata oleo de canela, 150 barricas bacalhao, 32 canastras alhos, 3 caixões miçangas, e outros objectos, 1 dito contas lapidadas e grampas, 1 dito frascos de xarope de Neffé, 2 ditos diversas miudezas, 17 saccos erva doce, 15 barricas alpista, 20 barris manteiga, 30 cunhetes aço, 3 encapados diversas fazendas, um chapéo de sol e um dito de massa, 1 caixa colchetes, 1 dita resina de batata, 1 barriquinha assucar candi, 46 caixas velas de carnaúba, 210 saccas arroz, 3 tonelletes 3 pipas, 13 meias pipas, 10 quartolas, 1 casco e 94 barris azeite de carrapato.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 29.	244$197

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28	23:324$696
Idem do dia 29.	1:373$160
	24:697$856

PRAÇA DO RECIFE 29 DE OUTUBRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	As ultimas transacções para o *Severn* effectuaram-se a 27 3/4 d. por 1$000 rs., e depois não houveram saques.
Algodão - - - -	Não se póde verdadeiramente fixar preço, porque os vendedores pretendem eleva-lo, e os compradores estão firmes em não augmentar; porém as poucas vendas feitas regularam de 5$800 a 6$200 rs. por arroba de primeira sorte; e dizem que houve uma a prazo grande que excedeu deste limite.—Entraram 539 saccas.
Assucar - - - - -	Tem entrado algum novo, porém em mui diminuta quantidade, e apenas tem havido vendas do mascavado regular de 1$660 a 1$800 rs. por arroba, e escolhido de 1$850 a 1$900 rs.
Couros - - - - -	Foram mui procurados, e não ha para vender.—Os ultimos que se negociaram foram de 135 a 140 rs. por libra.
Bacalhão - - - -	Vendeu-se um carregamento acerca de 10$100, e retalhou-se de 10$300 a 10$800 rs. a barrica. —O mercado está sufficientemente supprido, porque existem em ser de 10 a 12,000 barricas.
Carne secca - - -	Idem de 2$800 a 4$000 por arroba a do Rio-Grande-do-Sul, e de 3$300 a 4$000 a de Buenos-Ayres.—Ficaram em ser 50,000 arrobas.
Chumbo - - - -	Idem de 15$000 a 16$000 rs. por quintal em lençol.
Cha Hysson - -	Idem de 1$600 a 1$700 rs. a libra.
Farinha de trigo -	O deposito he calculado em 16,500 barricas, e as vendas da semana apenas chegaram a 500 barricas. —Os preços tiveram pouca variação, e parecem mais firmes.—Vendeu-se a de Richmond de 17$ a 18$500 rs., a de Baltimore a 15$000, a de Philadelphia de 16$000 a 20$000 e a de Trieste SSSF de 18$ a 20$000 rs., sendo esta mais procurada.
Garrafas pretas -	Venderam-se a 9$000 rs. a groza.
Manteiga - - - -	Idem a 600 rs. a libra da ingleza, e de 430 a 440 rs. da franceza.
Oleo de linhaça -	Idem de 1$400 a 1$600 rs. por galão em cascos de madeira.
Taboado - - - -	Idem a 55 rs. o pé do de pinho americano, e não ha do de Suecia.
Descontos - - - -	De 6 a 9 por cento conforme o tempo do vencimento, sendo as letras de menos prazo a preço mais barato.
Fretes - - - - -	Do assucar em saccos para Liverpool a 35 e 5 por cento por tonelada.

Ficaram no porto 54 embarcações: sendo 3 americanas, 32 brasileiras, 1 franceza, 1 hespanhola, 7 inglezas, 8 portuguezas, 1 sueca e 1 sarda.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 31 de outubro a 5 de novembro de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$350
» » » 2.ª »	»	1$950
» » » masc.	»	1$650
» bar. e sac. branco	»	2$500
» » » mascavado	»	1$700
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$400
» » » » 2.ª »	»	6$000
» » » » 3.ª »	»	5$600
» em caroço		1$600
Espirito de aguardente	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas	um alqueire	4$800
» em casca	»	3$200
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendoim e de coco	»	1$140
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$200
» restolho	»	3$000
» com casca	»	4$000
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons		1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$135
» espixados	»	$150
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$840
Feijão	alqueire	4$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	5$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$200
» » » pequenas	»	$600
» » toros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/4 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$500
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$400
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$080
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 29.

Rio Grande do Sul—40 dias, patacho brasileiro *Dous de Agosto*, de 164 toneladas, capitão João Dias dos Santos, equipagem 11, carga 8,000 arrobas de carne secca; a Balthar e Oliveira.—Entrou hontem a tarde.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 toneladas, mestre João Henrique de Almeida, equipagem 4, carga varios generos; a José Manoel Martins. Passageiro, Vicente Ferreira Lima Calangro.

Maceió—4 dias, brigue inglez *Rozalie*, de 228 toneladas, commandante White, equipagem 11, carga assucar e algodão; a Mc. Calmont & Companhia.—Veio receber ordens e segue para Liverpool.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul—vapor brasileiro *Guanabara*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Passageiros, além dos que trouxe dos portos do norte para o do sul leva a seu bordo: Eugenio José Neves de Andrade, sua senhora e 1 escravo, Anibal André Ribeiro e 1 escravo, vigario Annio da Rocha Vianna, João Alves Pitombo Junior e 1 escravo, Francisco Antonio Pessoa de Barros, Dr. Fernando da Silva Deiró, Frederico Augusto de Almeida, José Rufino Moncorvo Barbarino e 1 escravo, Antonio José de Castro Lima, Exm. conde de Medem, ministro da Russia e 1 criado, José Jorge Carvalhal e 4 escravos a entregar, Henrique Lutz e 1 escravo, Dr. José Maria Velho da Silva Junior, Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes, Dr. Domingos Monteiro Peixoto, Dr. Francisco Ferreira Corrêa, Dr. Francisco Antunes Marinho Junior, Dr. José Augusto Cezar Nabuco de Araujo e 1 escravo, a Exm.ª Sr.ª D. Anna Benigna Barreto Nabuco, 2 filhos e 4 escravos, Antonio Moreira de Souza Meirelles, Francisco Pio Lins, Dr. José Caetano de Araujo, Firmiano José Rodrigues Ferreira, o primeiro tenente Caetano da Silva Paranhos e 1 escravo, 1 ex-cadete, e 1 ex-praça, Camillo José Pereira de Faro e 1 creado, Aurelio Ferreira Espenheira, Dr. José Joaquim dos Santos Junior, Francisco de Souza Paraizo, Camillo Augusto Ferreira da Silva e 1 escravo, padre Candido de Souza Requião, Maria Thereza de Jesus e 1 filha de nove mezes, Antonio Joaquim Corrêa de Araujo, Manoel José dos Reis Junior, João Santos Neves, Dr. Manoel Henriques Cardim, José Antonio Mendonça Junior, Joaquim Freire de Almeida, João Pedro Ribeiro, Luiz Rodrigues Nunes, e 2 alferes, Felippe Nery dos Anjos, Manoel Teixeira, Dr. Antonio Augusto Silva Canedo, sua senhora e 1 escravos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude em Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, de dous quintos do valor total, quando tiver concluido metado da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.— Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreia d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$000 rs.

2.º Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.º A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.º O arrematante sera obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Srs. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de novembro proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado novamente por anno em	58$000
Brejo.	50$000
Cimbres.	99$000
Boa-Vista e Exú	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de outubro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 3 mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer d'essas condições pagará um conto de rs. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude do Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 27 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 4.º lanço da estrada da Escada fica transferida para o dia 3 de novembro proximo vindouro. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de outubro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600 réis.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de outubro de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.º O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.º Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme. O secretario,

A. F. d'Annunciação,

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de S. Antonio desta cidade etc.

Faz publico para conhecimento dos seus comparochianos que, não estando em vigor a postura addicional de maio de 1851, que obrigava a ajuntarem-se nas testadas dos estabelecimentos as varreduras de lixos das ruas, visto que não foi approvada pelo poder competente, subsiste a disposição do art. 3 do titulo terceiro das posturas em vigor, que prohibe o deposito de lixos nas ruas, e determina que sejam elles lançados nos lugares para esse fim designados, sob pena de 2$000 de multa aos que assim não cumprirem, e o duplo na reincidencia. Freguezia de Santo Antonio do Recife 27 de outubro de 1853.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

DECLARAÇO'ES.

— Pela directoria da faculdade de direito de Olinda se faz publico, que ás 9 horas da manhãa, em o novo edificio no dia 3 de novembro vindouro, terá lugar o exame de geographia e historia, no dia 4 o de Inglez e Francez, e no dia 5 o de latim.

O secretario interino fará affixar este na fórma do estylo, e publicar pela imprensa, depois de registrado. Olinda 28 de outubro de 1853.—Dr. *Antonio José Coelho*, director interino.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o muro exterior do collegio dos orphãos em Olinda, orçados em 623$540 rs.: as pessoas que se propozerem fazer os mencionados reparos, poderão comparecer na casa das sessões da referida administração, nos dias 27 e 28 do corrente mez, e 2 do futuro as 12 horas da manhãa. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 14 de outubro de 1853. — *Antonio José de Oliveira*, secretario.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de carros quer particulares, quer de aluguer, carroças e mais vehiculos de conducção, expira no ultimo do corrente, e os que deixarem de pagar até esta dada, ficam sujeitos a multa de 50 por cento do valor do imposto, e ao duplo na reincidencia; o que para constar faço o presente.

Contadoria da camara municipal do Recife, 20 de outubro de 1853.—O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho.*

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DE ASSIGNATURA.

Re-entrada da primeira bailarina D. Marietta Baderna, e do primeiro bailarino compositor, o Sr. Giuseppe Felice De Vecchy.

SEGUNDA-FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1853.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, representar-se-ha o drama em 3 actos,

A SENSIBILIDADE NO CRIME,

composição do grande dramaturgo Antonio Xavier.

Personagens do drama.

Silval, brigadeiro.	Sr. Senna.
Carlos, alferes	» Amoêdo.
Adelaide, esposa do brigadeiro .	D. Joanna.
Henriqueta, saloia, criada do brigadeiro	» Leonor.
Lizeta, criada do dito	» Amalia.
Pantaleão, boticario.	Sr. Costa.
Anastacio, guarda portão	» Monteiro.
Ricardo, medico	» Reis.

Logo que finde o drama terá lugar um novo quinteto, composto pelo mestre do baile, o Sr. De Vecchy, dansado pelas Sras. D. Marietta Baderna, Cantarelle, Cardelle, Pessina, e o Sr. De Vecchy, sendo o vestuario todo novo e a caracter. A muzica he toda de composição do mestre José Maria Christiano.

O Sr. Noronha, por obsequio ao emprezario, dirigirá ao orchestra no referido baile.

Dará fim ao espectaculo uma das melhores farças.

A empreza desejando, que nesse dia debutasse a artista, a Sra. D. Gabriella da Cunha De Vecchy, mas não se podendo aprompiar o vestuario do drama, em que ella tem de debutar neste theatro, resolveu dar esta recita extraordinaria, ficando a seguinte para a assignatura, na qual tomará parte a Sra. D. Baderna.

Como hajam algumas assignaturas a findar, o emprezario convida aquelles dos Srs. assignantes, que quizerem renovar suas assignaturas, a faze-lo desde já; e os que não quizerem continuar a participa-lo, antes da 12. recita, visto que tem de fazer novas assignaturas, e o não póde fazer sem a decisão dos actuaes senhores assignantes.

Os senhores assignantes que quizerem ficar com os seus camarotes e cadeiras, para a recita extraordinaria de segunda feira 31 de outubro, mandarão ao escriptorio do theatro até ao meio-dia do dia 30 do corrente.

AVISOS MARITIMOS.

Para Lisboa.

Segue com brevidade á escuna portugueza *Soberana*, para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão Ovidio José Antonio de Abreu, na praça do commercio.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

Para o Ceara'

sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*: para o resto da carga, a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, sahirá breve por ter já parte da carga a bordo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel, o patacho nacional « Valente »: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, para o que tem bons commodos, ou embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, na praça do Commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se á Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

Para o Aracaty

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

LEILO'ES.

— O coronel Francisco Xavier Torres, fará leilão segunda-feira 31 do corrente, ás 10 horas da manhãa em sua casa, rua Formosa n. 13, por intervenção do agente Marcolino de Borja Geraldes, da mobilia e mais moveis de sua casa, consistindo em um rico sofá, cadeiras, ditas de braços, ditas de balanço, consolos, mesa redonda de meio de sala, commodas, guardas-roupas, apparadores, lavatorios, marquezas, cadeiras de sala de jantar, toucadores, espelhos, candelabros, lanternas, cuspideiras, capachos, tapetes, ricos jarros, e outros muitos enfeites de mesas de sala, lindos quadros, um lindo relogio, de parede, guarda louça, apparelho de porcellana para chá, ditos para jantar, talheres e outras muitas obras de prata, utensilios de cozinha, e outros muitos objectos; assim como tambem fará leilão de um optimo e lindo cavallo, um jumento, e tres lindos escravos.

— Quinta-feira, 3 de novembro, na rua da Cruz, no Recife, segundo andar da casa n. 8, o agente Oliveira fará leilão de uma excellente mobilia em bom estado, e do melhor gosto, consistindo em bellas cadeiras, sofás, consolos, tremó, mesas redonda, e de jogo, tudo de jacarandá; toilete, commodas, guarda-louça, marquezas, lavatorios, cabide para chapéos, um optimo leito para casados molde á franceza, uma cadeirinha de arruar com caixa, e outros artigos feitos de differentes madeiras; mangas de vidro, lanternas, lampeão de escada, espingardas de dous cannos, diversas obras de prata e muitos outros objectos: na indicada casa e rua.

— Terça-feira, 1.º de novembro, ás 10 horas, no largo da alfandega, haverá leilão que fazem a viuva Amorim & Filho, em lotes a vontade dos compradores e por todo o preço, de 34 rolos com superior fumo, chegado ha poucos dias do Rio de Janeiro.

AVISOS DIVERSOS.

— Victor Lasne, tendo de fazer uma viagem a cidade da Bahia, antes de seguir para a Europa, deixa por seus procuradores: em primeiro lugar ao Sr. José Joaquim de Oliveira Gonçalves, em segundo ao Sr. Manoel Francisco Souza Santos, e em terceiro o Sr. João Soum, com poderes bastantes para o substituir na gerencia de sua casa.

— Embarcam-se para o Rio de Janeiro os escravos Francisco e Josepha, pardos, Antonia, Capitolina, Anna, Benedicto e Manoel, crioulos, a entregar a João Antonio Alves de Brito.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas scientificas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

— Convidam-se os irmãos da irmandade das Almas, da matriz do Corpo Santo, para comparecerem no consistorio da mesma irmandade, amanhãa 1 de novembro, pelas 10 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição da nova mesa, conforme determina o capitulo 1. do compromisso.

— O abaixo assignado mudou sua residencia para o Recife, rua do Trapiche n. 17.

José Antonio de Souza Machado.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 48, na Trempe, com bons commodos para morada: a tratar no mesmo sobrado.

— O abaixo assignado, retirando-se para o Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se das pessoas de sua amizade, pede que o desculpem por esta falta involuntaria.—*Camillo Augusto Ferreira da Silva*

— O Sr. Joaquim de Souza Maia tem uma carta vinda do Maranhão, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6.

— Segue viagem para Maceió Antonio Tavares Cordeiro, brasileiro.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que desde o dia 1 de abril do corrente anno mudou o seu nome de Joaquim Machado de Albuquerque Lins, para Joaquim de Sá Cavalcanti Machado de Albuquerque, visto apparecer um seu primo com aquelle nome, não se entenda que algum papel que appareça com o nome Lins, seja do annunciante, e para haver separação deste para aquelle Lins, declara o abaixo assignado, que he filho legitimo do alferes Francisco Machado dos Reis e Silva com D. Marianna Cavalcanti de Abreo e Lima, e aquelle Lins he filho de outros pais.—*Joaquim de Sá Cavalcanti Machado de Albuquerque.*

— Aluga-se uma casa com grandes commodos, no Monteiro, ao lado da igreja de S. Pantaleão: quem pretender, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 39 A.

— Sabbado, 5 de novembro, tem de ser arrematado por venda, finda a audiencia do Dr. juiz do civel da segunda vara, por ser a ultima praça, um grande sitio com muito boa casa, no lugar do Caldeireiro, penhorado ao casal de Luiz José de Sampaio.

— Na rua do Cotovello n. 107, armam-se bandejas com ricas armações de torreão do ultimo modello, chegado agora, com superiores bolinhos de todas as qualidades para chá, francezes, com todo o aceio e delicadeza: na mesma casa fazem-se bolos, e podins de todas as qualidades, e doces seccos.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma creança, sendo preferida uma sem filho: a tratar por detraz do muro da Penha, sobrado que faz frente para a rua de Santa Cecilia, n. 26.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000 rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, existe a lista da loteria do Rosario, que correu no dia 27, e tambem se recebem os bilhetes premiados em troca dos do Rio de Janeiro, que deve vir a lista no dia 3 a 4.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêna: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

BOTICA

CENTRAL HOMEOPATHICA

51 *rua da Cadeia do Recife*, 1. *andar* 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem á menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 20$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação	2$000
Cada tubo de medicamento . . .	1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

PLANO

para a primeira parte da quinta loteria concedida pela lei provincial n. 100 de 9 de maio de 1842 a beneficio das obras da matriz da Boa-Vista.

4000 bilhetes a 6$000			24:000$000
Beneficio para a matriz e sello . . .			4:800$000
			19:200$000
1	premio		6:000$000
1	»		2:500$000
1	»		1:000$000
1	»		800$000
1	»		200$000
2	»	100$000	200$000
4	»	50$000	200$000
8	»	30$000	240$000
12	»	15$000	180$000
26	»	10$000	260$000
1270	»	6$000	7:620$000
1327	bilhetes premiados.	Rs.	19:200$000
2673	brancos.		
4000	Somma.		

O thesoureiro,

Guilherme da Costa Correa Leite.

— J. Remy Beroard vai a Parahiba.

— No dia 29 de outubro tem de ser arrematadas as duas partes da casa terrea de n. 43, na rua de S. José, por execução de João José do Rego como cessionario de Antonio Pereira, contra a viuva e herdeiros do bacharel Antonio José Pereira, pelo juizo da primeira vara civel, escrivão Motta.

— Acham-se a venda os bilhetes da loteria concedida a matriz da Boa Vista, que tera' andamento no proximo mez de novembro: bilhete inteiro 6$000 rs., meio bilhete 3$000 rs., maior premio 6:000$000 de rs.

— Precisa-se de dous officiaes de tanoeiro: na restilação do Franca, na praia de Santa Rita.

— Precisa-se de uma escrava para todo o serviço de casa e rua: quem a quizer alugar mensalmente, dirija-se á rua Augusta n. 40, ou annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado, tendo vendido o seu hotel denominado—da Barra—sito na rua do Trapiche, casa n. 2, com a entrada pela rua dos Tanoeiros, e tendo-lhe ficado uma grande parte dos objectos que ao mesmo pertenciam, como sejam: sofás, cadeiras, mesas, louça, etc. etc., offerece-os a venda a quem os pretender, e os dará por preço assás commodo.—*Mendonça.*

— Precisa-se de uma sala ou um quarto, para homem solteiro, em qualquer das ruas do Recife: na rua da Cruz n. 47, refinação de assucar.

— Aluga-se um preto velho, que seja fiel: na rua do Trapiche n. 8.

— Arrenda-se ou vende-se um bom sitio, na freguezia da Varzea, com bom banho no rio de Capibaribe no fundo do sitio, boa casa de vivenda e muito nova: a tratar no segundo andar da casa da rua de Apollo n. 15, até o meio dia, e desta hora em diante, no becco das Barreiras, casa da viuva do fallecido José Antonio.

— Um moço, brasileiro, de bons costumes e excellente conducta, de que dará conhecimento, offerece-se para caixeiro em qualquer estabelecimento, excepto taberna, e pretende desempenhar com aptidão as obrigações de que o incumbirem: na esquina da rua do Cabugá, loja de Lisboa & Panasco.

— Aluga-se o armazem e terceiro andar da casa, n. da rua do Amorim; a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia, n. 18.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Aluga-se para a festa um sobrado em Olinda, com muitos commodos, e muito fresco, na rua de S. Bento junto a igreja de S. Pedro Martyr: quem o pretender, dirija-se á mesma cidade, rua do Cabral n. 1.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Aguas Verdes, quasi defronte do oitão de Nossa Senhora do Terço: na rua das Cruzes, ultimo sobrado do lado direito, quem vai para S. Francisco.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da rua Nova n. 2.

— Manoel José de Souza Carneiro exporta para o Rio de Janeiro o seu escravo Sabino, crioulo, de idade de 13 para 14 annos, cria de casa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Bella n. 19.

— Aluga-se o segundo andar da rua Nova n. 21: a fallar na rua do Queimado n. 10.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, preferindo-se preto forro ou escravo, para casa estrangeira: na rua da Cruz, n. 40.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. não excedendo de dous mezes.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro: no armazem de molhados da rua do Vigario n. 11.

— Acha-se justa e contratada a compra de um sitio, na estrada que vai de João de Barros para o Manguinho, com o Sr. João Ignacio Rodrigues da Costa; portanto, se alguem se julgar com direito ao mesmo, por qualquer motivo, participe na rua Direita n. 63, nestes tres dias.

— Aluga-se uma casa nova de pedra e cal, com commodos para familia, na Capunga: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 30, segundo andar.

— Precisa-se de uma lavadeira, que lave de barella, pagando-se por mais do costume a roupa de homem, com tanto que ella dê fiança sobre a roupa que deitar fóra: na rua Augusta n. 94 defronte do chafariz.

— Deseja-se saber se existe n'esta provincia Jacintho Bernardo Pacheco, natural da Ilha de S. Miguel, d'onde viera ha annos para esta cidade: o mesmo Sr. ou quem interessar em noticiar, queira dirigir-se a rua do Vigario n. 4 primeiro andar, e entender-se com José Baptista da Fonceca Junior.

— Dá-se uma porção de caliça, e vende-se grande quantidade de tijollos de tapamento, já servidos: na rua da Guia n. 64.

— Na taberna da rua do Collegio n. 25, ha uma carta para o Illm. Sr. F. A. Cesario de Azevedo.

— O Santos Lima, caixeiro da fundição do Sr. Bowmann, aluga por festa ou anno uma boa casa no Poço da Panella, a margem do Rio Capibaribe: quem a pretender, dirija-se á rua do Brum á dita fundição, ns. 6, 8 e 10.

Casa da aferiçao'.

O aferidor pede as pessoas interessadas, que appareçam quanto antes, pois elle está prompto a dar expediente todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa, as 4 da tarde: na rua das Aguas Verdes n. 25.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 12. do thesouro publico: a lista deve vir pelo vapor a 4, ou 5 do proximo mez de novembro; os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma sala no bairro do Recife, para homem solteiro: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Vigario, n. 23.

— Precisa-se alugar um bom feitor, que entenda de hortaliça e plantação: quem nesta circumstancia estiver, dirija-se a rua do Vigario n. 3.

— Domingos José Marques, sollicitador dos auditorios desta cidade, mudou sua residencia para a rua do Collegio n. 23, primeiro andar.

— Quem tiver algum sitio perto da praça, ainda mesmo sendo pequeno, querendo vender, annuncie para ser procurado.

— O fiscal da freguezia de S. José do Recife, mudou a sua residencia para a rua das Cinco Pontas n. 118.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

— Dão-se 2:000$000 de rs. a premio, com hypotheca em predios nesta praça: quem precisar, annuncie.

Bom negocio.

Aluga-se a casa que teve taberna, na rua do Caldeireiro, esquina do becco do Monteiro, a qual tem armação, e está livre de imposto, por preço muito commodo, por ser independente do resto da casa, e offerece muita vantagem por ter perto um desembarque, e já estar ha muitos annos afreguezada como taberna: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos, na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter-os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr. Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor: annuncie.

LOJA DE MODAS FRANCEZAS, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madama Millocheau Buessard, tem a honra de participar as senhoras que, pelo *Occident* e o *Comte Roger*, ultimos navios chegados do Havre, o seu estabelecimento de modas recebeu hum grande sortimento de fazendas do ultimo gosto, como sejam: ricos chapeos de seda e de palha; enfeites e turbantes para bailes e theatros; ricos manteletes de seda de cores e pretos; capotinhos e casacos de filó bordados; manteletes e capotinhos de cambraia bordada; romeiras de bico, de seda e de reloz; cabeções de blonde e de bico; mantas de blonde para casamento; ricas capellas e caixas de flores de laranjeira; esportilhos superiores; cambraia de linho transparente; tarlatanas finas; ricos cortes de garça branca e estampada para bailes; vestidos de blonde para noivas; luvas de gouvin; ricos enfeites para as ditas; lenços de mãos de cambraia de linho bordada; filós bordados e lisos de todas as qualidades; chapéos de palha da Italia, ditos de clina, ditos de trança aberta; bicos de linho e de algodão; bicos de blonde: um grande sortimento de plumas para chapéos e toucados; flores finas para todos os usos; meias de seda para noivas; ricas camisinhas de filó bordado e com bico largo verdadeiro; lindas tranças brancas e de cores para vestidos: fitas de velludo e galões para vestidos; enfeites de froco para cabeça; ricas fitas para cinto e enfeite de vestido, e muitas outras fazendas de gosto, as quaes se venderão muito em conta para o comprador. Madama Millecheau Buessard faz effectivamente toucados e turbantes, chapeos e vestidos com gosto, verdadeiramente de bom tom e por preço commodo.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para tiros do fóro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava que seja boa cozinheira: quem a tiver, annuncie ou dirija-se á rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compra-se um relogio patente inglez, de ouro, com as competentes cadeias: no aterro da Boa-Vista n. 60.

VENDAS

— No trapiche do Ramos, se dirá quem vende arcos por tornear, proprios para tabique.

Aos Srs. padeiros.

Vende-se lenha em feixes muito grandes, para padaria, a 20 rs. cada um; affiançando-se haver effectivamente para sustentar as freguezias, posta na porta: a tratar na rua da Cacimba, loja de bahús.

— Vendem-se dous escravos muito moços, pretos e de bonita figura, sendo um delles cozinheiro, pedreiro, barbeiro, e he embarcadiço: na rua Direita n. 36, terceiro andar, a qualquer hora do dia.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com muito boa farinha: na rua da Cadeia do Recife n. 20, por preço commodo.

O 39 A.

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, e particularmente a seus freguezes, que já recebeu grande porção do seu bem conhecido doce, casca de goiaba, o melhor que he possivel encontrar-se, e juntamente encontrarão para mais de 20 qualidades de bolinhos francezes para chá.

Cal virgem

Superior cal em pedra chegada ultimamente de Lisboa, no palhabote *Lusitano*, e mais barata do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 20, primeiro andar, escriptorio de Bandeira & Garcia.

— Vende-se uma escrava boa, e robusta, que dá 480 rs. por dia: na rua da Cadeia do Recife n. 59, primeiro andar.

— Vende-se um escravo de bonita figura, sem molestia, e optimo sapateiro: quem o pretender, dirija-se á rua da Cadeia n. 30, loja de fazendas de José Antonio da Silva Grillo Junior.

Fazendas baratas, na loja de 3 portas na rua do Livramento n. 8 ao pé do armazem de louça.

Vendem-se córtes de chita com 3 barras e côres fixas, a 1$800 e 2$000 rs., ditos de cassa de côres com 3 barras 3$000 rs., capas de côres muito finas e côres fixas gosto escocez a 500 rs. a vara, ditas com barra a 320 rs. a vara, riscadinho francez em cassas côres fixas a 200 rs. o covado, chita para coberta fina a 200 o covado, mantas e chales de seda, chapéos francezes de fórma moderna, pannos pretos e de côres por preço commodo, e outras muitas fazendas que se acham patentes: dão-se amostras francamente.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, idade 40 annos pouco mais ou menos: na rua da Senzala nova, n. 22.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se o sitio que foi do falecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, côqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

FUNDIÇÃO
D'AURORA

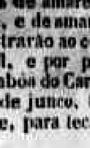
C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.



Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de oléo; guarda-roupas para senhora, camas francezas, de jacaranda; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de oléo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Camboa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte, para tecer cadeiras, e por barato preço.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor Hamburgez: na rua da Cruz n. 4.

CALÇADO BARATO.

Vendem-se botins francezes de bezerro, para homem, a 7$000 rs. o par; borzeguins elasticos, a 7$200 rs. o par; ditos de botões, a 7$000 rs.; botins da Prussia, a 6$000 rs.; sapatões de lustre, para homem, a 4$600 rs.; ditos com salto, a 4$500 rs.; ditos para dansa, a 3$200 rs.: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro; adverte-se que todo este calçado he novo, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Doubureq.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com raixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

— Vendem-se duas bonitas pretas de 18 a 22 annos, que engommam, cozinham, lavam, e muito boas vendedoras: na rua larga do Rosario numero 24.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um; na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Variado sortimento de charutos de Havana e Bahia, de excellentes qualidades, e chegados de fresco.

Os amantes das boas fumaças podem dirigir-se a rua do Collegio n. 4, que acharão um grande e variado sortimento de finos charutos amplo provimento á satisfação de seu delicado gosto, e tudo isso a troco de pouco dinheiro, o que não deixa de ser uma circumstancia apreciavel mesmo em negocio de fumaça.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 D, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Oh que pechincha !!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o côrte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,

vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DA
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de' mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPE PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480 rs.; chá superior a 1$760 e 1$920 rs.: no pateo do Carmo, taberna nova n. 2.

— Vende-se uma armação envidraçada, que serve para qualquer estabelecimento: a tratar no becco do Ferreiro, casa n. 6.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se cocciros bordados de matiz; e apromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vendem-se tres molecotes de idade 18 annos, muito lindos, uma optima negrinha de idade 12 annos, duas ditas de idade 20 annos, de muito boa conducta, 3 escravos de todo o serviço: na rua Direita n. 3.

— J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, tem para vender muito bons chapeos de palha, do Chili, e da Italia, de abas pequenas.

CERA DE CARNAU'BA.

Continua-se a vender superior cera de carnaúba, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua do Rangel n. 1.

— Vendem-se por preço commodo os objectos seguintes: botins muito bem feitos e sapatos do Aracaty, assim como esteiras muito grandes e alvas, e palha de carnaúba, tudo chegado ultimamente: na rua da Senzala Nova n. 1, taberna.

OLEADOS PINTADOS.

Vendem-se oleados pintados de lindos e variados gostos, de 5 a 8 palmos de largura, proprios para cobrir pianos, mesas, commodas, &c., e por muito barato preço, a' vista da superior qualidade: na loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Vende-se uma excellente canoa de bom amarello, pintada, propria para a festa: a tratar na rua da Cruz n. 54.

Pechincha.

Vende-se por 320$ uma escrava crioula que tem um pequeno defeito n'um quarto, a qual cozinha e engomma soffrivel: na rua das Crioulas, n. 1.

— Vende-se sal do Assú, superior, a bordo da lancha *Nova Esperança*, palha de carnauba nova e boa; couros miudos bem sortidos e de bom tamanho; velas de carnauba economicas a 1$600 o cento: a tratar com Cunha & Amorim: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se um molecão de boa conducta, sem vicios nem achaques, com officio de cozinheiro: na rua da Calçada n. 28, das 6 as 8 horas, e das 2 até as 5 da tarde.

Pechincha para os mascates.

Ainda ha um resto das pechinchas da extincta loja de José Gomes Moreira:

Algodão de listras, americano, covado	150
Castôres para calça, côrte	600
Meias casemiras de algodão para calça, côrte	800
Ditas de lãa e algodão, côrte	1$000
Duraque verde, covado	560
Chales de lãa e algodão a 600 e	1$000
Lenços de cassa e seda	360
Ditos de seda muito finos e bonitos	1$200
Meios lenços de seda para gravata	800
Côrtes de cassas chitas	1$700
Brim de linho branco, trançado, vara	880
Dito de dito dito de côr, vara	640

E outras muitas fazendas por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 7 loja da estrella, de Gregorio & Silveira, defronte do becco do Peixe-frito.

NA LOJA DA ESTRELLA.

continua-se a vender, a dinheiro á vista, as fazendas da extincta loja de José Gomes Moreira, por baratissimos preços:

Chitas de coberta muito finas, côres fixas covados	200
Ditas para vestidos muito finas, covados 160 e	180
Meias para senhora, finas, par a 320 e	360
Ditas brancas para homem, par	140
Ditas cruas	160
Lenços encarnados da fabrica	160
Ditos de chita francezes muito finos e bonitos padrões	220
Cambraias organdis para vestidos, vara	560
Cassas de côres, vara	320
Panno preto muito fino, covado	3$400
Dito dito prova de limão muito superior, covado	4$800
Chapéos francezes, finos e modernos	4$800
Ditos de sol de seda preta	3$200

E um completo sortimento de fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja da estrella rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe-frito.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se cortes de chita muito fina, com barra, a 2$000 rs., e chales escocezes, a 1$000 rs. cada um.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraia, enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. cada um: na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

Rua do Crespo n. 9,

vendem-se luvas de pellica, para senhora e homem, a 500 rs. o par, e manteletes de todas as qualidades e cores, por preços baratissimos.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Rua do Crespo n. 9,

vendem-se superiores cortes de seda escoceza, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, no lado do arco de Santo Antonio.

Palitós para a festa.

Na rua do Collegio n. 4, existe um variado sortimento de palitós de brim, liso e trançado, e de riscado, de bonitos padrões, sendo todos mui leves e proprios para a presente estação, o preço muitissimo razoavel e proprio a animar os compradores.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grumo e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Lilas brancas.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se as excellentes lilas brancas, chegadas recentemente, por preço commodo.

— Vende-se o sitio Capellinha da sacra familia, no Mondego, com casa velha, mas segura, com muitos commodos, com 500 palmos de frente, 700 de fundo, plantado com muitos arvoredos de fructas, e no melhor local possivel, e perto da praça: no mesmo sitio acharão com quem tratar.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, dita de San-Matheus, e dita da terra em saccas e mesmo a retalho, por preço commodo: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vendem-se ananazes abacaxis para embarque: quem quizer dirija-se a rua das Larangeiras numero 18.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de côres fixas, padrões claros e escuros, a 120, 140, 160, 180 200, e 240 rs. o covado: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Cortes de casemira a 5$000.

Vendem-se bonitas e modernas casemiras francezas, a 5$000 o corte: na rua Nova, n. 16.

— Vendem-se pennas de ema e couros miudos por preço commodo: na rua da Cruz do Recife, n. 37.

Para liquidação.

Vendem-se as seguintes fazendas, para liquidação da loja de calçado, no aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro: sapatos francezes de marroquim para homem a 700 rs. o par, ditos de selim para senhora muito bons, a 2$000; ditos de cordavão a 1$ rs., luvas de seda para senhora, a 1$500; ditas de torçal, a 960; escôvas para dentes finas, a 320 rs.; ditas ordinarias, a 100 rs.; e a duzia a 1$000 rs., macassar perola, a 320 rs.; espelhos redondos, a 400 rs.; pathchouly em frascos de côres a 1$000; oleo para cabello, e extracto de outras perfumarias, assim como luvas de pellica para homem e senhora, a 400 rs. o par.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos, muito bem construidos; tambem vende-se separado mantinhas de casemira, de differentes padrões e gostos, para os sellins dos arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vestidos a 2,000 rs.

Continuam-se a vender cortes de chita de barra, a 2$000 cada corte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se um jumento bem novo, proprio para producção: na rua do Queimado, loja n. 14.

Na rua do Crespo n. 9,

vendem-se cortes de casemira, a 3$000 rs.; panno fino, verde-escuro, a 4$000 rs. o covado; azul, a 3$500, e 4$000 rs. o covado; preto fino, a 3$500, 4,000, e 4$500 rs. o covado, e chita franceza, a 240 rs. o covado.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se uma grande casa terrea de pedra e cal, sita na rua Imperial n. 191, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra e copiar, etc., com 32 palmos de frente, com um grande terreno com a mesma largura, e fundo até o baixa-mar da maré grande: para ver, na mesma rua n. 189, e para tratar, na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

Attenção.

Vende-se um escravo peça, de idade 24 annos, pouco mais ou menos: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se uma escrava de nação, moça, de boa figura, muito boa vendedeira de rua, e da em agua duas patacas por dia; vende-se por motivos que se dirá ao comprador: na rua do Aragão na Boa-Vista, casa n. 23.

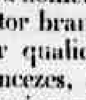
— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vendem-se quatro optimos pianos, por preço commodo.

ARADOS DE FERRO.

Vendem-se arados de ferro, por preço commodo, para fechar contas: em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se o seguinte:

Ferro inglez.
Dito da Suecia.
Dito a imitação.
Aço de Milão.
Zinco em folha.
Moendas para assucar.
Folha de flandres.
Pregos de todas as qualidades.
Charutos de Havana.
Fogo da China.


A' CARIJO'.

Superiores chapéos de Italia francezes, do melhor gosto possivel; ditos do Chili, muito finos, para homens e senhoras; ditos de castor brancos e pretos, de superior qualidade; ditos de seda francezes, de formas bonitas e superior qualidade; ditos de Italia finos e de feltro com lindos enfeites, e do melhor gosto possivel, tudo por preço commodo: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Meia, ns. 24 a 30.

Na rua Nova n 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 2$ reis.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de sedas para vestido, sendo lisas, furta-cores, de quadros, escocezas, de cores com flores e brancas; assim como tem seda lisa, furta-cores, para covados, tudo por preço commodo.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel, assim como vinho de Bordeaux, branco e tinto, em barris; como tambem chocolate francez, da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço mais barato, do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegados da Bahia, pelo preço mais barato do que em outra parte; assim como um resto de charutos da Bahia, que se vendem por preço baratissimo, que he para se fechar contas: na rua da Cruz n 26, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava por 120$, que presta ainda muito serviço: na rua da Senzala Velha, n. 70, terceiro andar, que se dirá quem vende.

A 2,000 rs.

Vendem-se cortes de cassa de diversas côres, com duas e tres barras, a 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 21, de J. P. Cesar.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos de cambraia, de barra e bordados, a 4$000; ditos de 1 e 2 babados, a 4$500; ditos de 3 e 4 babados, brancos e de côres, a 5$000; cortes de cassa franceza, a 2$000 e 3$000; cambraias abertas brancas e de côres, a 3$000 o côrte; modernissimas cambraias e cassas francezas, a 640 rs. a vara; cambraia de chuvisco, a 3$500 a peça de 8 varas ½: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Ao bom tom.

— Vende-se um excellente binocolo para theatro, por preço que agradará: na rua de Hortas, n. 62, casa terrea com a frente pintada de azul e portadas brancas.

Para a festa, a 3 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós e sobre-casacas francezas, da ultima moda, e muito bem feitas, a 3$ e 4$000, aellas que a vista do preço e superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Ricos chapeos para senhora.

Vendem-se ricos, e bonitos chapeos de blonde para senhoras muito bem enfeitados, e da ultima moda de Paris, despachados esta semana: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de tres portas, na rua do Livramento, n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se lindas cassas de cores, gosto escocez e cores fixas a 500 rs. a vara; ditas com tres barras a 320 rs. a vara; chales e mantas de seda, gosto moderno; ricos côrtes de vestido de cambraia de dous, tres e quatro babados a 5$, 5$500 e 6$; chapéos francezes, forma moderna a 6$500, 7$, 7$500 e 8$, e outras muitas fazendas que se acham patentes.

— Vende-se o engenho Brilhante, sito na freguezia de Serinhaem, de muito boa producção, excellentes mattas, moente e corrente, e muito perto do embarque: a tratar na mesma freguezia com o seu proprietario, no engenho Telha, ou nesta praça, rua do Vigario n. 20, primeiro andar.

— Vendem-se quatro partes de uma casa terrea, sita na rua da Ribeira ou S. Gonçalo da Boa-Vista: as pessoas, entretanto, que as quizerem comprar, dirijam-se á rua da Matriz n. 50, lugar justamente onde existem todos os documentos necessarios, que bem comprovam a legalidade de semelhante posse.

— Vende-se uma escrava, sendo moça e com algumas habilidades; assim como uma cama grande, de modelo antigo: na rua Formosa, na quinta casa terrea indo pela rua da Aurora.

— Quer-se vender o sitio do Cajueiro, que se acha livre de onus algum: quem se achar com algum direito, o póde annunciar por este *Diario*, no termo de 8 dias.

— Vende-se uma mulata moça, de bonita figura, que cozinha e cose: atraz da matriz da Boa-Vista n. 21, se dirá quem vende.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugiram de bordo do brigue escuna nacional *Graciosa*, os escravos seguintes, que fazem parte da tripolação do navio: Evaristo, crioulo, do Maranhão, côr preta, de idade de 34 annos, pouco mais ou menos, alto, rosto comprido, pouca barba, mal encarado, faltando-lhe um dedo em um dos pés; Malaquias, crioulo, da mesma provincia, alto, idade 24 annos, pouco mais ou menos, bem parecido, muito regrista, intitula-se forro, principia a barbar; Martelíano, mulato, natural da mesma provincia, estatura regular, bem parecido, falla compaçado, diz que se chama Luiz, com alguma barba; todos estes escravos evadiram-se juntos de bordo do dito navio, levando camisa e calça de riscado azul: recommenda-se a captura, ás autoridades policiaes, e capitães de campo e recompensara generosamente o consignatario do dito navio, José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

--No dia 1 do corrente desappareceu um preto de nome Antonio que foi outr'ora escravo do finado Maciel, depositario geral, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, olhos avermelhados, falla baixa e descançada, pisa mal por ter cravos nos pés, com uma coroa na cabeça, proveniente de ter andado a vender pão, quem o pegar leve a rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que será recompensado.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado, o preto Martelíano, de 22 annos de idade, he crioulo, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, faz um geito com os beiços para o lado pouco visivel, já foi surrado quando foi escravo de engenho, levou calça e camisa de algodão azul, julga-se ter tomado para as bandas do norte, por já ter morado nos suburbios de Goianna em o engenho Moûge, e depois de Taquara, o mencionado escravo foi pegado em o engenho Mangope pelo administrador do mesmo engenho, e esse o remetteu algemado para o Recife por um ferreiro do engenho, o qual tirou-lhe as algemas e as trancou em um só braço, com as quaes fugio o preto, perto de Olinda, noticia essa colhida do mesmo administrador que o remetteu; e como conste haver pessoas que consentem escravos fugidos em suas casas, utilisando-se de seus serviços, o Sr. do dito escravo protesta justiçar qualquer pessoa que tal crime cometta, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas que delle tiverem conhecimento a sua apprehenção, que se gratificará generosamente.

Attenção'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, nariz grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e têm as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do passado, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: roga a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.